

A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRA ES

Mensal | 3€ | Ano 36
N.º 415
JUNHO 2021

CICLISMO
JOÃO RODRIGUES FEZ HISTÓRIA NA "ALGARVIA"

VOLEIBOL
RUI MOREIRA PROMETE UM PLANTEL AINDA MAIS FORTE

TONI MARTÍNEZ
"QUERO MUITO SER CAMPEÃO AQUI"

FINAL DA CHAMPIONS
14.110 RAZÕES PARA O GOVERNO CORAR DE VERGONHA

ANDEBOL BICAMPEÃO
COM QUINTANA E POR QUINTANA


FURON


new balance
football
new balance
This is Toni Martinez.

CONTEÚDOS







34

TAÇA DE ORGULHO OU PRECONCEITO?

Ao receber a final da Liga dos Campeões no Estádio do Dragão, o FC Porto deu ao governo português mais de 14.000 motivos para corar de vergonha.



40

POR ELE

Numa época extremamente dura, marcada pela perda de Alfredo Quintana, a equipa de andebol ganhou o campeonato para lhe poder dedicar o título. Com ele e por ele, porque este n.º 1 é eterno.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

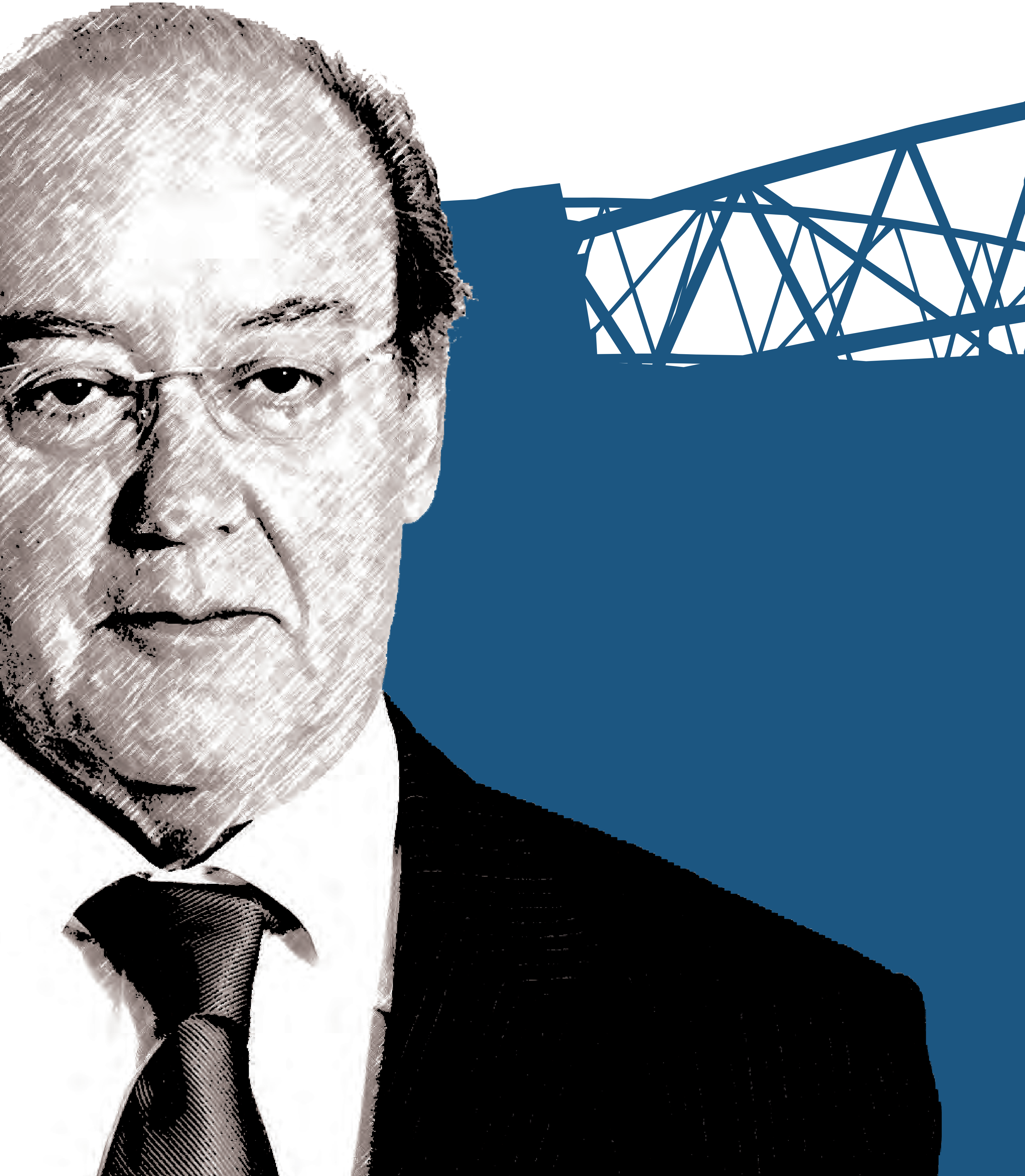
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

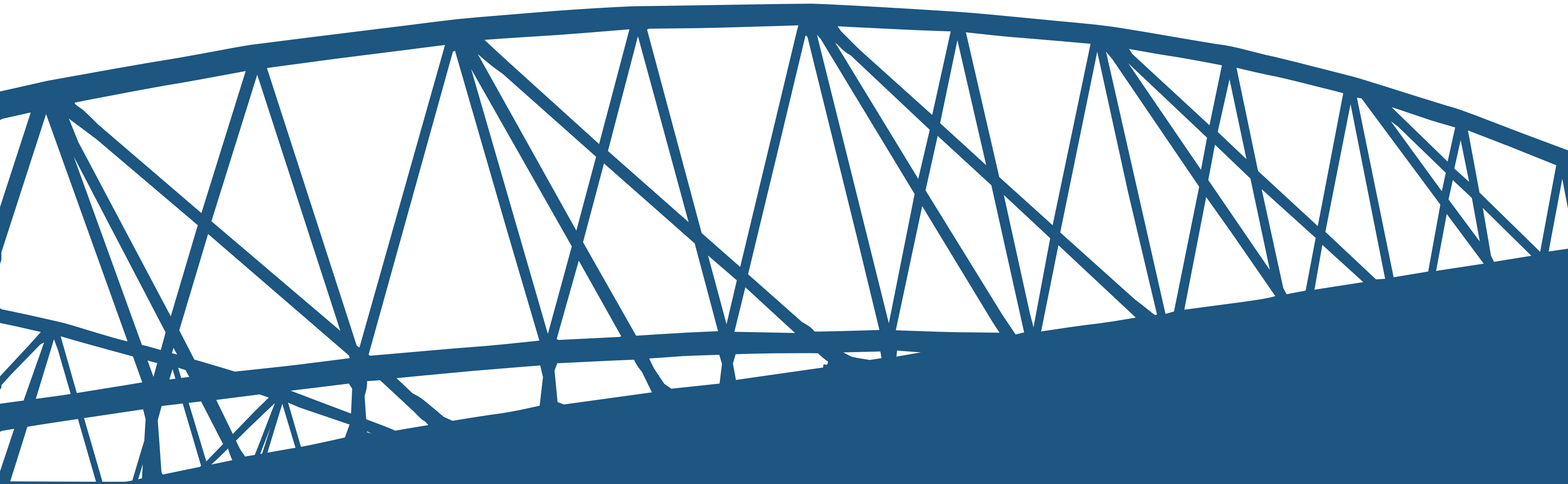
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





PERSEGUIÇÃO AO FUTEBOL

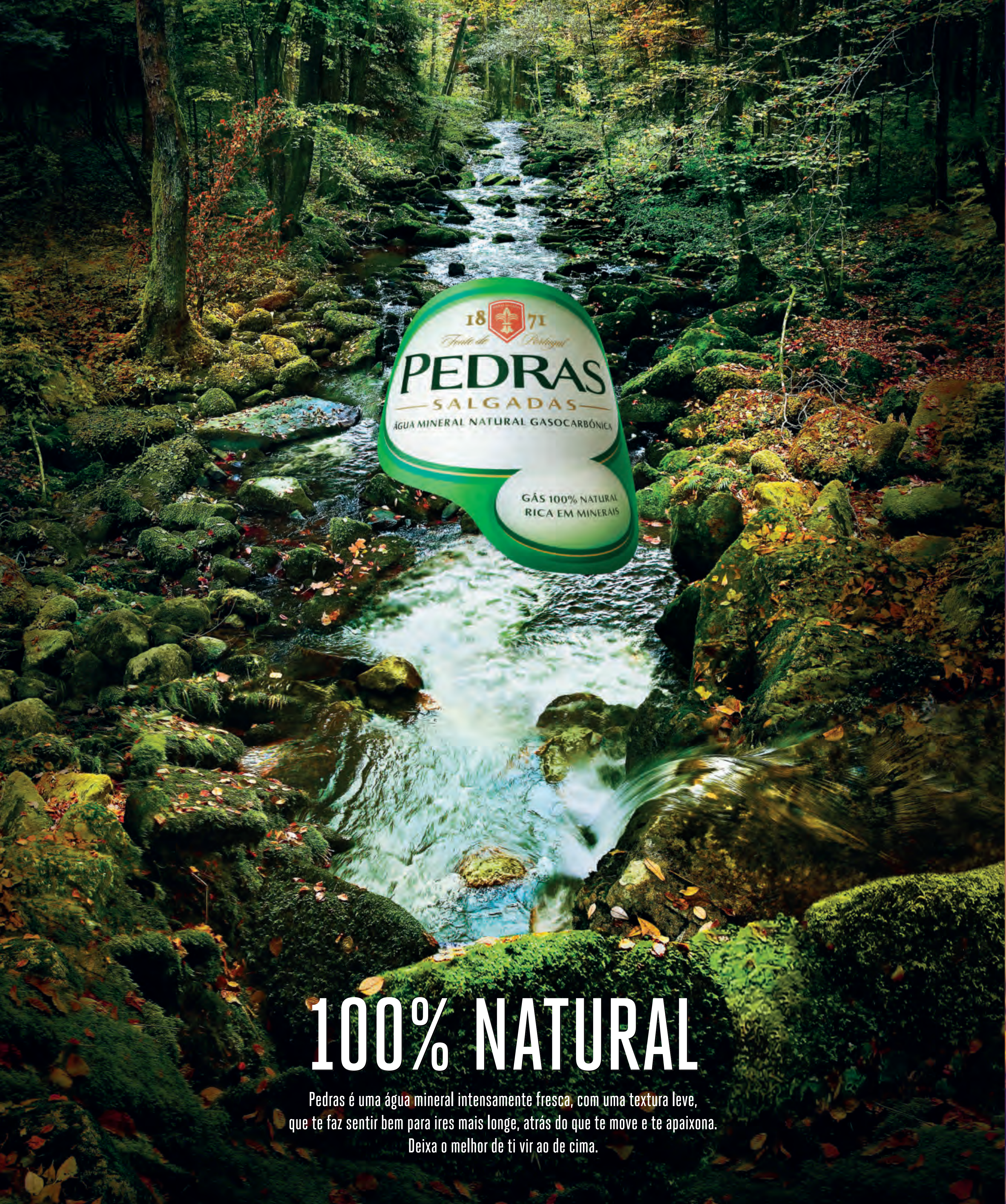
A realização da final da Liga dos Campeões no Estádio do Dragão só pode encher os adeptos do FC Porto de orgulho. Não por qualquer deslumbramento especial em relação a um jogo que é obviamente muito importante – felizmente, os portistas estão habituados a vibrar com a própria equipa em encontros da maior relevância –, mas porque o clube voltou a dar cartas, em colaboração com a UEFA e a Federação Portuguesa de Futebol, e exibiu uma superior capacidade de organização. Também isto não é novidade, ou não devia ser. Recordo, já no contexto da pandemia que começamos a ultrapassar, a forma brilhante como foram organizadas as eleições do FC Porto de há um ano ou o jogo a que chamaram teste-piloto com o Olympiacos para a Liga dos Campeões, em outubro. Nessas duas ocasiões, correu tudo na perfeição. A 29 de maio aconteceu a mesma coisa.

Parece, no entanto, que o Governo português não conhece a capacidade de organização dos clubes nacionais ou não confia neles. Para um jogo internacional, mesmo realizado em Portugal, foi autorizada a presença de mais de 14 mil adeptos nas bancadas. Se em causa estivesse um encontro da Liga portuguesa ou da Taça de Portugal, o estádio estaria vazio. É verdade que não faltariam alternativas aos nossos adeptos. Se quisessem, podiam ir aos milhares para o Pavilhão Super Bock assistir a concertos. Se morassem em Lisboa, podiam ir a uma praça de touros participar em espetáculos de comédia. Ou seja, até podiam participar em eventos com aglomerações de pessoas, desde que decorressem em espaços fechados e com muito menos condições do que os estádios. Se alguém tiver alguma explicação, agradecia que ma enviasse, porque ninguém entende esta diferença de critérios e esta perseguição ao futebol.

Se não houver explicações, como já disse publicamente, não resta alternativa aos responsáveis por isto: têm de se demitir ou ser demitidos. E se os seus superiores não tiverem competência ou coragem para fazê-lo, também não têm outra saída que não seja o abandono de funções. O hábito de as culpas morrerem solteiras é uma das principais causas do atraso de Portugal em tantos domínios.



Jorge Nuno Pinto da Costa



1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.





TONI MARTÍNEZ

"FIZEMOS UMA ÉPOCA BRILHANTE NA CHAMPIONS"

Entrou em Portugal por Famalicão e foi um dos jogadores em destaque na equipa-sensação de 2019/20, por isso não demorou a dar o salto para o FC Porto depois dos 14 golos marcados ao serviço dos famalicenses. Na primeira grande entrevista desde que se juntou àquele que considera ser "o maior clube de Portugal", Toni Martínez não escondeu que sempre quis ser Dragão a partir do momento em que soube do interesse do FC Porto. Aqui, conheceu a "referência" Iker Casillas e partilha o balneário com a "lenda" Pepe, alguém por quem confessa ter uma tremenda admiração, mas a felicidade do avançado espanhol por vestir de azul e branco vai muito para além disto.

ENTREVISTA de **BRUNO LEITE**



Impressionado pela cultura vencedora do clube, Toni Martínez revelou à DRAGÕES que o início desta aventura esteve longe de ser fácil, mas quando se tem características de um jogador "à Porto", as coisas acabam por fluir naturalmente. O "sonho de miúdo" de jogar a Liga dos Campeões está cumprido, mas há outros por concretizar, como o de jogar com o Estádio do Dragão cheio ou o de ser campeão pelo FC Porto, um clube em que o possante avançado quer ficar por "muito tempo". Aos adeptos, o 29 portista pede o apoio incondicional de sempre e garante: "O que podemos prometer é que vamos lutar por todas as competições, que vamos dar tudo e que vamos entrar em todos os jogos para ganhar".

Pode explicar-nos como decorreu o processo da sua vinda para o FC Porto?
Foi uma altura que ainda recordo com algum nervosismo, pois foi uma notícia que saiu muito cedo. Estava com muita vontade de me unir ao FC Porto e até recusei outras ofertas, pois tinha na minha cabeça que queria vir para o FC Porto. No verão, a transferência demorou um pouco mais do que esperava, mas felizmente acabou tudo bem.

O que pensou quando ficou a par do interesse do FC Porto?
Foi por isso que vim para Portugal e para um clube como o Famalicão, para evoluir e mostrar o meu potencial. Consegui fazê-lo ao máximo e tive a sorte de um grande clube como o FC Porto, que para mim é o maior de Portugal, se ter focado em mim, achando que seria uma boa peça para juntar ao plantel desta época. Por tudo o que trabalhei, fiquei muito feliz por ter uma oportunidade num clube tão grande como o FC Porto.

E o que sentiu quando se tornou jogador do FC Porto?
Em relação a esse dia, não posso recordar outra coisa que não seja a felicidade que senti. Por mim, pela minha família e por todos os meus amigos que sabiam o quanto tinha trabalhado para viver esse momento. Esse dia, como costumam dizer, é quase só para ti, com a chegada ao estádio, a assinatura do contrato, as fotografias... Estar ali com o presidente é ter a certeza de que o sonho se tornou realidade. Foi sem dúvida um dos dias mais felizes da minha vida.

Depois de uma excelente época de estreia em Portugal, sentiu que era o momento de dar o salto?
Sim, sem dúvida! Aquele ano no Famalicão ajudou-me muito pessoalmente e só tenho palavras de agradecimento para com o clube. Acho que já estava mais do que pronto para dar este salto e juntar-me a um clube como o FC Porto depois de uma época muito positiva.

> ***"Tive a sorte de um grande clube como o FC Porto, que para mim é o maior de Portugal, se ter focado em mim, achando que seria uma boa peça para juntar ao plantel."***

O que lhe disse Jorge Nuno Pinto da Costa quando assinou pelo FC Porto?
Naquele dia, lembro-me perfeitamente do momento em que ele entrou na sala para assinarmos o contrato. Disse-me para trabalhar duro todos os dias, que íamos ser muito felizes juntos



e para aproveitar ao máximo tudo o que o FC Porto me vai dar, pois são poucos os que têm o privilégio de vestir esta camisola.

Houve alguma coisa que o tenha impressionado particularmente quando chegou ao clube?
Tudo! Tudo é grande aqui, mas algo que me impressionou é que aqui não vale outra coisa que não seja ganhar. Isso torna-nos melhores todos os dias.

> ***"Esse dia, como costumam dizer, é quase só para ti, com a chegada ao estádio, a assinatura do contrato, as fotografias... Estar ali, com o presidente, é ter a certeza de que o sonho se tornou realidade. Foi sem dúvida um dos dias mais felizes da minha vida."***

Como foi o primeiro contacto com Sérgio Conceição e com os novos companheiros de equipa?
O primeiro contacto com o mister também é difícil de esquecer, porque foi depois de um jogo que não nos correu bem, contra o Marítimo no Estádio do Dragão. Estive com ele depois do jogo e ele estava feliz por me ver, mas senti que ele já estava com vontade de começar uma nova semana de trabalho. Quando comecei a treinar com os meus novos companheiros foi durante uma paragem para as seleções e lembro-me de como aqueles treinos eram incríveis. Nunca tinha trabalhado com tanta intensidade.

Foi difícil a adaptação à exigência de Sérgio Conceição?
Não sei se foi difícil, pois sei que são apenas fases. Para mim, pessoalmente, o início da época foi difícil porque vinha de um clube em que jogava muito e em que fazia praticamente todos os jogos. Um jogador tem que estar sempre mentalmente preparado para tudo, porque há momentos bons e momentos menos bons. Uma coisa que aprendi é que temos de estar sempre preparados porque a nossa oportunidade vai chegar. Se a oportunidade chega e tu a deixas passar, estás a dar motivos para que não te deem tantas oportunidades. Acho que me preparei muito bem, esperei a minha oportunidade e aproveitei-a.

Consegue explicar-nos como é tão fácil para ele tirar o máximo rendimento dos jogadores?
Sérgio Conceição tem uma mentalidade de campeão, não há outra resposta. Não vale outra coisa que não seja ganhar e trabalhar todos os dias. Se alguém facilita num treino, ele está em cima. Se alguém facilita num jogo, ele fica

chateado connosco, mas tudo isto é para o bem de todos e do grupo, porque a mentalidade dele é ganhar, ganhar e ganhar. É uma mentalidade de campeão.

Quais foram os companheiros com quem criou uma ligação mais forte desde o início?
Criei uma ligação mais forte, de amizade mesmo, com os companheiros que falam a minha língua, como o Luis Díaz, o Matheus Uribe e o Marchesín. Mas, ainda assim, creio que criei uma boa relação com todos os meus companheiros desde que cheguei. Fora do campo, estou mais vezes com uns do que com outros, mas dentro do campo o grupo é muito unido.

E praxe? Houve? Teve que cantar para o plantel, por exemplo?
Tive, sim, e lembro-me que foi num dia em que tivemos sessão dupla de treino. Pensei que tinha escapado, pois na primeira semana não me fizeram nem pediram nada, mas depois de um treino tive que cantar uma música de reggaeton em espanhol. O Pepe até me ajudou, mas confesso que estava muito nervoso.

Quer falar-nos sobre o dia em que conheceu Iker Casillas?
Foi antes de um treino. Estava no corredor de acesso aos balneários e de repente dei de caras com ele. Confesso que fiquei nervoso, porque sempre me habituei a ver o Iker na televisão e naquele momento estava ali, à frente dele, a falar com ele. Para mim, ele é uma referência, é uma referência do meu país. Já ganhou o Campeonato do Mundo, o Campeonato da Europa, a Liga dos Campeões, tanta coisa... É uma referência do meu país e um ídolo para jovens como eu. Fiquei muito feliz com as palavras que ele me disse e foi um dia especial para mim.

“Estava no corredor de acesso aos balneários e de repente dei de caras com ele [Casillas]. Confesso que fiquei nervoso, porque sempre me habituei a ver o Iker na televisão e naquele momento estava ali, à frente dele, a falar com ele. Para mim, ele é uma referência. (...) Fiquei muito feliz com as palavras que ele me disse e foi um dia especial para mim.”

E partilhar o balneário com o Pepe? Como é?
Falar do Pepe é falar de uma lenda que ainda está no ativo. Ele é incrível! Tem 38 anos e joga como se tivesse 20. Não consigo olhar para ele sem sentir admiração. Todos temos de ter admiração pelo Pepe pela atitude que ele tem mesmo depois de já ter ganho tudo. É impressionante a motivação que ele tem, seja qual for o jogo ou o adversário. Isso faz muito bem a todo o grupo, pois todos os que estão à volta dele têm de dar o máximo como ele. Pessoalmente, sou grato ao Pepe pela ajuda que me dá. Fala a minha língua e sempre me ajudou muito desde que cheguei.









Sendo o Toni Martínez avançado e o Pepe defesa, é natural que por vezes tenha de o defrontar nos treinos. Quem ganha este duelo mais vezes?
Vou deixar a reposta em segredo. Claro que já o defrontei nos treinos, mas da mesma forma que joga a 100%, também treina a 100%. Até é algo que ajuda os avançados a estarem melhor preparados para os jogos.

O primeiro golo que marcou com a camisola do FC Porto dificilmente poderia ter sido mais bonito. Fale-nos sobre esse momento.
Foi um primeiro golo muito, muito bonito, e confesso que me tirou algum peso e pressão de cima, pois finalmente marquei com a camisola do FC Porto naquele jogo com o Fabril. Sem dúvida que foi um golo muito bonito.

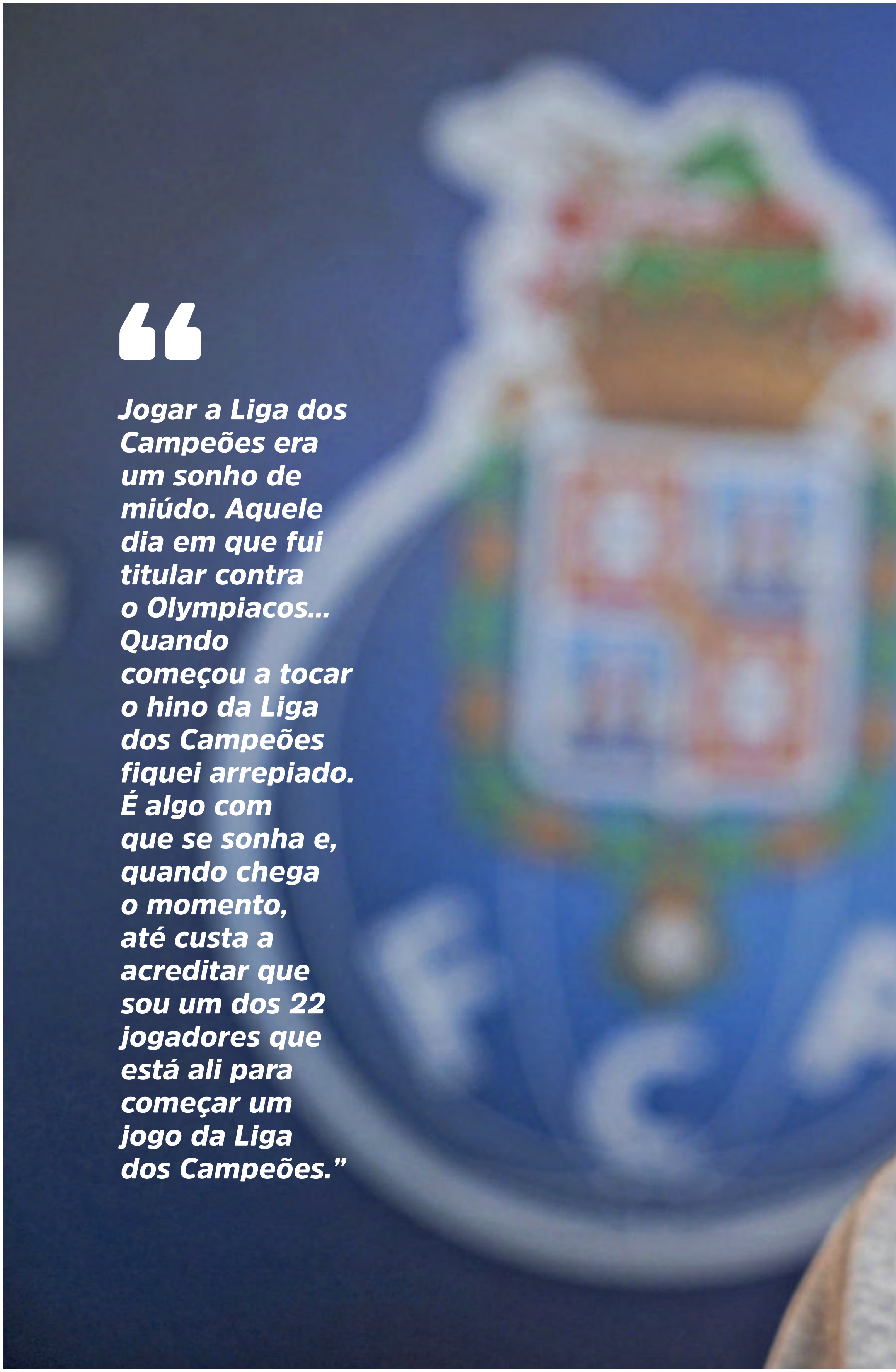
Ainda não teve a oportunidade de jogar com o Estádio do Dragão cheio como jogador do FC Porto. É uma espécie de sonho que ainda tem por concretizar?
Joguei no Estádio do Dragão pelo Famalicão e lembro-me que chegámos a esse jogo como líderes. Lembro-me que estava um ambiente incrível e não conseguimos fazer nada. Desde que cheguei, uma das coisas que mais quero é jogar perante os nossos adeptos, por isso sei que vai ser muito especial quando isso acontecer.

Por falar em sonhos, como foi disputar a Liga dos Campeões pela primeira vez na carreira?
Foi uma experiência incrível. Jogar a Liga dos Campeões era um sonho de miúdo. Aquele dia em que fui titular contra o Olympiacos... Quando começou a tocar o hino da Liga dos Campeões fiquei arrepiado. É algo com que se sonha e, quando chega o momento, até custa a acreditar que sou um dos 22 jogadores que está ali para começar um jogo da Liga dos Campeões.

O FC Porto fez um trajeto brilhante na Liga dos Campeões. Mesmo assim, pode dizer-se que soube a pouco?
Na minha opinião, sim, sobretudo depois da eliminatória heroica que fizemos contra a Juventus, uma equipa que toda a gente sabe que tem um orçamento muito maior do que o nosso. Acho que fizemos uma época brilhante na Liga dos Campeões e que merecíamos mais. Preparámo-nos muito bem para os jogos com o Chelsea e merecíamos mais do que aquilo que conseguimos.

No caminho para a final, o Manchester City só não ganhou um jogo, frente ao FC Porto (0-0), e o Chelsea só perdeu um jogo, também frente ao FC Porto (1-0). Estas curiosidades dão ainda mais brilho à campanha europeia do FC Porto?
Isso diz muito sobre a nossa equipa e sobre o nosso trajeto na Liga dos Campeões. Não é fácil tirar pontos ao Manchester City e ganhar ao Chelsea, como os resultados de ambos nesta Liga dos Campeões demonstram.

Relativamente ao campeonato, o que é que não permitiu ao FC Porto estar na luta pelo título até à última jornada?
Acho que a Liga portuguesa, cada vez mais, se decide nos detalhes. Foi uma época muito intensa, em que tivemos muitos jogos e em todos os jogos temos de dar o máximo. Não importa se jogamos com o Benfica na Luz ou em casa contra o último classificado. Todos os jogos valem três pontos e perdemos alguns pelo caminho que depois foi difícil de recuperar. Foram pequenos detalhes em alguns jogos em que não estivemos tão concentrados que fizeram a diferença. O Sporting não facilitou e chegou à 32.ª jornada invicto. Se há uma equipa que



"Jogar a Liga dos Campeões era um sonho de miúdo. Aquele dia em que fui titular contra o Olympiacos... Quando começou a tocar o hino da Liga dos Campeões fiquei arrepiado. É algo com que se sonha e, quando chega o momento, até custa a acreditar que sou um dos 22 jogadores que está ali para começar um jogo da Liga dos Campeões."







> *Acho que fizemos uma época brilhante na Liga dos Campeões e que merecíamos mais. Preparámo-nos muito bem para os jogos com o Chelsea e merecíamos mais do que aquilo que conseguimos.”*

não perde e facilitas nalgum jogo, ficas para trás e deixas de depender só de ti.

Sente que, em vários jogos, o trabalho das equipas de arbitragem impediu o FC Porto de conseguir melhores resultados?
Há coisas que infelizmente não dependem de nós. Há uma ferramenta nova, que é o VAR, que existe para rever todos os lances, mas nem sempre funcionou bem. Há, por exemplo, o meu golo em Moreira de Cónegos, no qual não se vê o pé do defesa nas repetições, em que marcam uma linha por cima do ombro... São pequenos detalhes que no fim podem fazer toda a diferença, como foi nesse jogo. Só espero que daqui para a frente o VAR só seja utilizado para melhorar o futebol e não o contrário, mas são as tais coisas que não dependem de nós.

Acredita que o facto de não haver público nos estádios tornou o futebol mais imprevisível?
Não devia ser assim, mas a realidade é que é assim. O jogador de futebol precisa sempre daquela motivação extra e é claro que um jogo com o Estádio do Dragão cheio não é igual a um jogo sem público. Por vezes precisamos daquela energia extra que os adeptos dão, sobretudo os do FC Porto, que estão sempre com a equipa e a apoiar ao máximo. Os adeptos são uma das coisas mais importantes do futebol e acredito que em breve vão estar de volta.

O Toni Martínez teve alguns golos anulados pelo VAR por fora-de-jogo, um deles de três centímetros. Hoje em dia é arriscado festejar um golo?
Tive dois golos anulados, ambos contra o Moreirense, um por três centímetros e outro por dez. São os tais pequenos detalhes que



podem fazer a diferença. Agora é arriscado festejar os golos e ter festejos como o meu em Moreira de Cónegos. É difícil marcar, festejar, pensar que vamos ganhar o jogo e depois há a decisão do VAR.

Como vê a introdução do VAR no futebol?
Para mim, sempre que seja utilizado para ajudar, é uma ferramenta boa, porque faz justiça no futebol. É uma ferramenta que deve ser bem utilizada para ser justa para todos e não beneficiar este ou aquele.

Em relação à próxima época, o que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa?
Vamos dar sempre tudo e sabemos que podemos dar ainda mais do que aquilo que demos esta época. Queremos que os adeptos estejam sempre connosco, pois eles estão sempre lá, apoiando-nos e a puxar por nós. Nós, jogadores, também precisamos disso.

Recuperar o título nacional vai ser o grande objetivo para 2021/22?
Sem dúvida, mas também queremos ganhar as Taças. O FC Porto quer ganhar tudo. O que podemos prometer é que vamos lutar por todas as competições, que vamos dar tudo e que vamos entrar em todos os jogos para ganhar.

Que sonhos é que ainda tem por concretizar como jogador do FC Porto?
Ser campeão no FC Porto é algo que quero muito, tal como afirmar-me na equipa. Quero jogar ainda mais do que joguei esta época e ajudar a equipa com golos. Só quero dar o meu melhor para a equipa e ajudar em tudo o que puder. Quero ser o mais útil possível.





Agora é arriscado festejar os golos e ter festejos como o meu em Moreira de Cónegos. É difícil marcar, festejar, pensar que vamos ganhar o jogo e depois há a decisão do VAR."

Imagina-se a ficar por muitos anos aqui?
Gostaria muito, pois estou muito feliz aqui e sinto que o FC Porto é a minha casa. Toda a gente me recebeu muito bem e gostaria de ficar muito tempo no FC Porto.

Tendo em conta a forma como rapidamente se adaptou ao FC Porto, pode dizer-se que é um clube que assenta na perfeição ao Toni Martínez?
O FC Porto tem muito a ver com a forma como jogo, pois tenho muita garra e nunca dou uma bola como perdida. Para jogar no FC Porto temos de dar 100%, não chega dar 90%. Acho que isso me representa enquanto jogador, por isso tenho que aproveitar ao máximo as oportunidades.

Já teve muitos adeptos a dizerem-lhe que é um jogador à Porto?
Quase todos os dias recebo mensagens de adeptos ou até mesmo das pessoas que me veem na rua a agradecer a garra com que jogo. Isso, para mim, é muito gratificante. Gosto que as pessoas reconheçam tudo o que tento demonstrar dentro e fora do campo.

Com quase um ano de FC Porto, o Toni Martínez já tem a sua própria definição do que é um jogador à Porto?
Um jogador à Porto é um jogador que dá tudo, sempre, por ele, pelos companheiros, pelos adeptos e pelo clube.

Jogando no FC Porto, sente que tem mais hipóteses de ser chamado à principal seleção espanhola?
Chegar à seleção espanhola é um dos sonhos pelo qual trabalho todos os dias e sei que posso ter essa oportunidade por jogar num clube tão grande como o FC Porto. Resta-me continuar a trabalhar, a agarrar as oportunidades que me dão e fazer golos.



“TODOS OS GOLOS QUE MARCAR SERÃO PARA ELA”

O espírito guerreiro que caracteriza Toni Martínez dentro do campo contrasta claramente com o homem tranquilo e reservado que garante ser quando não tem as chuteiras calçadas. Da infância feliz em Múrcia, de onde saiu com apenas 13 anos rumo ao Valência, ao gosto por outros desportos como ténis, futsal ou basquetebol, o avançado espanhol confessa-se um fã de arroz de cabidela e reconhece que a vida mudou desde que soube que vai ser pai de uma menina: “Todos os golos que marcar serão para ela”.

Como é o Toni Martínez fora do relvado? O que gosta de fazer nos tempos livres?
Este ano a minha vida mudou muito, porque agora estou à espera de uma filha que deve nascer depois do verão, mas sou uma pessoa muito tranquila que passa muito tempo em casa. Sou aquele tipo de jogador que privilegia a privacidade e os momentos em família ou com amigos.

Como foi a infância em Múrcia?
Tive uma infância muito feliz com os meus irmãos e a minha família, mas aos 13 anos saí de casa e acabei por nunca mais voltar. Depois de jogar no Real Múrcia, a equipa da minha cidade, fui para as escolas do Valência e aí terminei a minha formação desportiva antes de ir para Inglaterra.

O futebol nasceu consigo ou foi uma paixão que cresceu durante a infância?
Na verdade, ninguém na minha família tinha jogado futebol. Comecei a jogar com o meu irmão desde miúdo, mas entretanto o meu irmão deixou de jogar e eu felizmente continuei, até porque tive a oportunidade de ir para o Valência muito novo.



Continuei a estudar mesmo depois de assinar por um grande clube, mas a partir de certa altura comecei a focar-me a 100% no futebol.

Para os adeptos do FC Porto que não conhecem Múrcia, o que lhes pode dizer sobre a cidade?
É uma cidade muito pequena do Sul de Espanha que convido todos a conhecer, até porque costuma ter boas temperaturas, além de praias. Como é uma cidade pouco conhecida, quando digo que sou de Múrcia, as pessoas normalmente não sabem onde fica.

Há algum desporto que goste de ver além de futebol?
Costumo ver muito desporto, como ténis, futsal e basquetebol, por exemplo, pois no meu país há boas equipas e bons desportistas. A verdade é que gosto muito de ver outros desportos.

Já teve a oportunidade de conhecer melhor a cidade do Porto?
Curiosamente, acho que visitei mais vezes a cidade do Porto quando estava no Famalicão do que agora, que estou no FC Porto. Foi numa altura em que ainda não estávamos em pandemia e deu para explorar melhor a cidade. Aproveito os dias de folga para sair, mas tento ir a locais que não tenham muita gente, pois ainda estamos em pandemia e temos de ser responsáveis.

Já se tornou um apreciador da comida portuguesa? Quais são os seus pratos favoritos desde que chegou a Portugal?
Por acaso gosto muito da comida portuguesa. Na época passada, quando estava no Famalicão, tínhamos uma família entre os vizinhos com quem criámos uma boa relação e provei quase tudo da comida portuguesa, mas sem dúvida que o arroz de cabidela é o meu prato favorito.

E a famosa francesinha? Já provou?
Provei e até gostei, mas confesso que não fiquei grande fã. É muito forte e não é propriamente a comida mais adequada para um desportista.

Em dezembro do ano passado soube que vai ser pai. É mais um sonho de uma vida que se vai tornar realidade?
A nossa vida mudou quando soubemos que íamos ser pais e já estamos à espera da menina, que vai chegar em breve.

Todos os golos que marcou desde dezembro do ano passado tiveram e continuarão a ter dedicatória especial?
Já tenho algumas fotos dos festejos dos últimos golos que fiz, mas é claro que todos os golos que marcar serão para ela.

Para terminar, gostaria de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto?
Este ano foi um ano menos bom, mas estamos sempre juntos e não tenho dúvidas de que vamos ser campeões na próxima época.



NOME
ANTONIO MARTÍNEZ LÓPEZ

DATA DE NASCIMENTO
30 DE JUNHO DE 1997

NATURALIDADE
MÚRCIA (ESPANHA)

ALTURA
1,87M

PESO
83KG

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
NÚMERO 29

CLUBES
REAL MÚRCIA
VALÊNCIA
WEST HAM
OXFORD UNITED
VALLADOLID
RAYO MAJADAHONDA
LUGO
FAMALICÃO
FC PORTO

TÍTULOS
1 SUPERTAÇA DE PORTUGAL


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA
O PODER
DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões
na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store
REPSOL move



Big Six

Dos quartos de final da Liga dos Campeões, que, sendo muito, soube a pouco, à participação garantida na Champions pela 25.ª vez, o FC Porto passou por privações, provações e provocações que o tiraram da rota do título nacional – o principal objetivo da época – e o desviaram de outras competições internas. Sem espinhas, nem espinhos, ganhou a Supertaça.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***


RESPECT


1


2


3


4

A atípica temporada de 2020/21 foi de altos e baixos no Dragão. O FC Porto falhou o principal objetivo - sagrar-se campeão - e não repetiu a vitória na Taça de Portugal. Ainda assim, a campanha azul e branca na época mais intensa de sempre não é inteiramente negativa nem terminou sem títulos, como tem sido veiculado por muitas caixas de ressonância. Claro que vencer somente a Supertaça não é o desígnio de um clube com 64 títulos (sete deles internacionais) nas últimas quatro décadas, mas vejamos… O FC Porto encerrou a época com a maior série de imbatibilidade da Europa. Sem perder para a Liga desde outubro de 2020, em Paços de Ferreira, os azuis e brancos alcançaram 28 encontros consecutivos a somar pontos e, no velho continente, só a ponta final do Ajax (23 jornadas) chegou perto da dos portistas. Nesse período, os Dragões somaram 70 pontos, mais um do que o Sporting. Imediatamente após a sexta jornada, o FC Porto venceu 15 encontros em 16 possíveis, tendo apenas cedido um nulo na receção ao Manchester City. Ao cabo das 34 jornadas, a equipa de Sérgio Conceição detinha o melhor ataque do campeonato (74 golos). No cômputo geral, e como já era tradição sob a liderança do treinador, o FC Porto superou a marca da centena de golos em todas as competições, com duas figuras em particular destaque. Mehdi Taremi, o único jogador com um duplo-duplo de golos (16) e assistências (11) no campeonato, esteve envolvido em 41 finalizações nos 48 jogos a que foi chamado no decorrer da temporada. Por sua vez, Sérgio Oliveira bateu o recorde pessoal de remates certeiros (20) e de assistências (7), ultrapassando Deco (19) e tornando-se o médio portista mais goleador desde António Oliveira e Zlatko Zahovic (22). Nos 53 encontros disputados entre 19 de setembro e 19 de maio, o FC Porto marcou em 49 (92,5%). Na maior prova de clubes do



Ao 90.º minuto, Luis Díaz fez o segundo golo da noite e fechou o resultado em Aveiro, garantindo a conquista de mais uma Supertaça, a 22.ª para o FC Porto. Sérgio Oliveira já tinha marcado aos 25 minutos, na transformação de um pontapé de penálti, a castigar um derrube de Odysseas Vlachodimos a Mehdi Taremi.

mundo, o FC Porto voltou a ser o único embaixador português e o melhor representante de fora dos Big Five (Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália). A 24.ª participação portista na Liga dos Campeões arrancou com uma fase de grupos em que só as contrariedades vividas no City of Manchester foram capazes de quebrar o vigor europeu. Nos "oitavos", a toda-poderosa Juventus saiu vergada da Invicta e em Turim viveu-se um épico absoluto. Reduzidos a dez durante mais de uma hora, os Dragões fizeram das tripas coração e garantiram a passagem graças a um inesquecível golo de Sérgio Oliveira a cinco minutos do final do prolongamento. O sorteio da fase seguinte – no qual o FC Porto era o único outsider entre sete milionários da Europa – reservou um embate a duas mãos em Sevilha, diante do Chelsea. Os londrinos foram mais felizes na primeira e, na segunda, a obra de arte de Taremi não seria suficiente para consumar a reviravolta. Só o FC Porto travou os blues (uma derrota) e os cityzens (um empate) na presente edição da "Champions". Curiosamente, as duas equipas inglesas acabariam por marcar encontro na final do Dragão.

DOS ESTREANTES AOS EXPERIENTES

Pelo quarto ano consecutivo, Sérgio Conceição conduziu o FC Porto até às fases decisivas das taças domésticas. Adiada para a antevéspera de Natal, a Supertaça foi prenda no sapatinho dos adeptos graças a uma vitória incontestável sobre o Benfica, em Aveiro, por 2-0. A conquista do troféu reforçou a estatística: o FC Porto continua a ter mais títulos na prova (22) do que a soma dos troféus de todos os outros vencedores (20). Dois meses depois, o acesso à final da Taça de Portugal sorriu ao SC Braga, graças à inqualificável arbitragem da primeira mão, na Pedreira. Pela primeira vez desde que há memória, um jogador



foi expulso por rematar à baliza e a decisão comprometeu de sobremaneira o desfecho das "meias". Antes disso, em Leiria, a eliminação portista na mesma fase da Taça da Liga também viria a ficar manchada pelo critério da terceira equipa. Também no campeonato o FC Porto teve razões de queixa: a partir de janeiro foi criado um fosso para a liderança, consequência das sucessivas decisões dos árbitros e videoárbitros em prejuízo dos azuis e brancos. Os inúmeros cartões vermelhos perdoados a atletas do Benfica e da Belenenses SAD, a célere expulsão de Tecatito Corona em Braga e a série de penáltis que o juiz de campo Hugo Miguel e o VAR António Nobre deixaram por assinalar em Moreira de Cónegos contribuíram decisivamente para que o FC Porto cedesse pontos preciosos.
A nível estatístico, e além dos registos da dupla goleadora Taremi/Sérgio Oliveira, destacam-se várias outras marcas individuais, como a afirmação definitiva de Chancel Mbemba. A grave lesão de Iván Marcano, no recomeço dos trabalhos pós-confinamento, obrigou o congolês a dar um passo em frente, correspondendo às expetativas. O número de jogos em que participou na época anterior já tinha sido o mais elevado na carreira do camisola 19 e nesta temporada o acumulado de minutos foi ainda maior.
Já os recém-chegados Toni Martínez e Evanilson não





Toni Martínez terminou a temporada a bom nível. O avançado espanhol concluiu a Liga com sete golos apontados, marcando, em média, a cada 86 minutos. Martínez também marcou na Taça de Portugal, frente ao Fabril do Barreiro, e na Segunda Liga, diante da Oliveirense.



Sérgio Oliveira atingiu a marca dos 150 jogos com a camisola do FC Porto no último jogo da temporada e com um registo que ultrapassa, de longe, o anterior recorde pessoal, marcando 20 golos ao longo da época e tornando-se o médio mais goleador dos Dragões desde António Oliveira (1978) e Zlatko Zahović (1999). Ambos fizeram 22.



Mais do que distinguir-se como o melhor marcador do FC Porto em época de estreia, fazendo 23 golos em todas as competições, Mehdi Taremi acrescentou ainda 12 assistências. Tudo somado, o avançado iraniano participou diretamente em 35 dos 107 golos apontados pelos Dragões em todas as provas, o que equivale a cerca de 33% da produtividade ofensiva da equipa.

À penúltima jornada, depois de uma vitória em Vila do Conde, o FC Porto garantiu a 25.ª participação na Liga dos Campeões, marca que só o Real Madrid e o Barcelona superam.

precisaram de muito tempo para decorar o caminho até ao fundo das redes adversárias. O espanhol terminou a primeira época ao serviço do FC Porto com a média de um golo a cada 86 minutos no campeonato e o brasileiro só precisou de 916 minutos para faturar uma dezena de vezes na temporada de estreia, entre a equipa principal e a equipa B. Ícone de outra geração futebolística, Pepe superou o histórico Aloísio e, aos 38 anos, tornou-se o mais velho atleta portista a participar num clássico frente ao Sporting. Totalista nos embates europeus diante da Juventus e do Chelsea, o capitão só ficou atrás de Ryan Giggs no ranking dos mais experientes a atuarem nos quartos de final da “Champions”. Em novembro do ano transato, o dono da braçadeira portista renovou com o FC Porto por mais dois anos. “A história continua” e a vontade de vencer também. Venha 2021/22.


DRAGÕES
EM TODO O LADO!
Revista
DRAGÕES
CICLISMO
JOÃO RODRIGUES FEZ HISTÓRIA NA "ALGARVIA"
VOLEIBOL
RUI MOREIRA PROMETE UM PLANTEL AINDA MAIS FORTE
TONI MARTÍNEZ
"QUERO MUITO SER CAMPEÃO AQUI"
FINAL DA CHAMPIONS
14.110 RAZÕES PARA O GOVERNO CORAR DE VERGONHA
ANDEBOL BICAMPEÃO
COM QUINTANA E POR QUINTANA
Edição #415
VERSÃO EM PAPEL DISPONÍVEL NAS FC PORTO STORES
A revista Oficial do Futebol Clube do Porto
F C P



14.110 razões para o Governo corar de vergonha

A 29 de maio, o Estádio do Dragão foi palco da final da Liga dos Campeões, que opôs o Chelsea ao Manchester City e ficou marcada pelo triunfo dos azuis de Londres e o regresso do público aos recintos desportivos portugueses.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***



14.110 espectadores assistiram à final da Liga dos Campeões disputada no Estádio do Dragão entre os azuis do Chelsea e os azul-celestes do Manchester City

Trinta e três anos depois da vitória do FC Porto sobre o Ajax no jogo da segunda mão da Supertaça Europeia de 1987, o encontro decisivo de uma competição europeia de clubes voltou a realizar-se no Porto. Não era algo que estivesse previsto até 13 de maio, dia em que a UEFA anunciou que devido à pandemia da covid-19 a final da Liga dos Campeões não se poderia realizar no Estádio Olímpico Atatürk, em Istambul. Em apenas duas semanas, a colaboração do FC Porto com a UEFA e a Federação Portuguesa de Futebol permitiu organizar e concretizar com êxito um dos eventos desportivos anuais mais relevantes à escala planetária. Mas o que se passou no Dragão naquele dia, além da consagração do Chelsea como campeão da Europa – num percurso quase imaculado até ao título que só incluiu uma derrota frente ao FC Porto, nos quartos de final –, ficou marcado por um facto que até alguns dias antes não pareceria real em Portugal: sim, afinal era possível que o Governo autorizasse público nos estádios de futebol. O Chelsea-Manchester City foi testemunhado nas bancadas por 14.110 espectadores – correspondentes a um pouco mais de um quarto da lotação do recinto –, maioritariamente ingleses, como é natural. Isto aconteceu sensivelmente um ano depois de o FC Porto e o seu presidente, Jorge Nuno Pinto da Costa, perante sinais evidentes de controlo da pandemia e tendo em conta a possibilidade de haver público em eventos como concertos musicais e touradas, terem iniciado quase sozinhos uma batalha pelo regresso dos adeptos aos estádios. Do outro lado, as respostas variaram entre o não e a indiferença. Os motivos nunca foram claros, pela simples razão de que ninguém



Vítor Baía, que com a camisola do FC Porto venceu a Liga dos Campeões em 2004, transportou o troféu até ao relvado antes do apito inicial



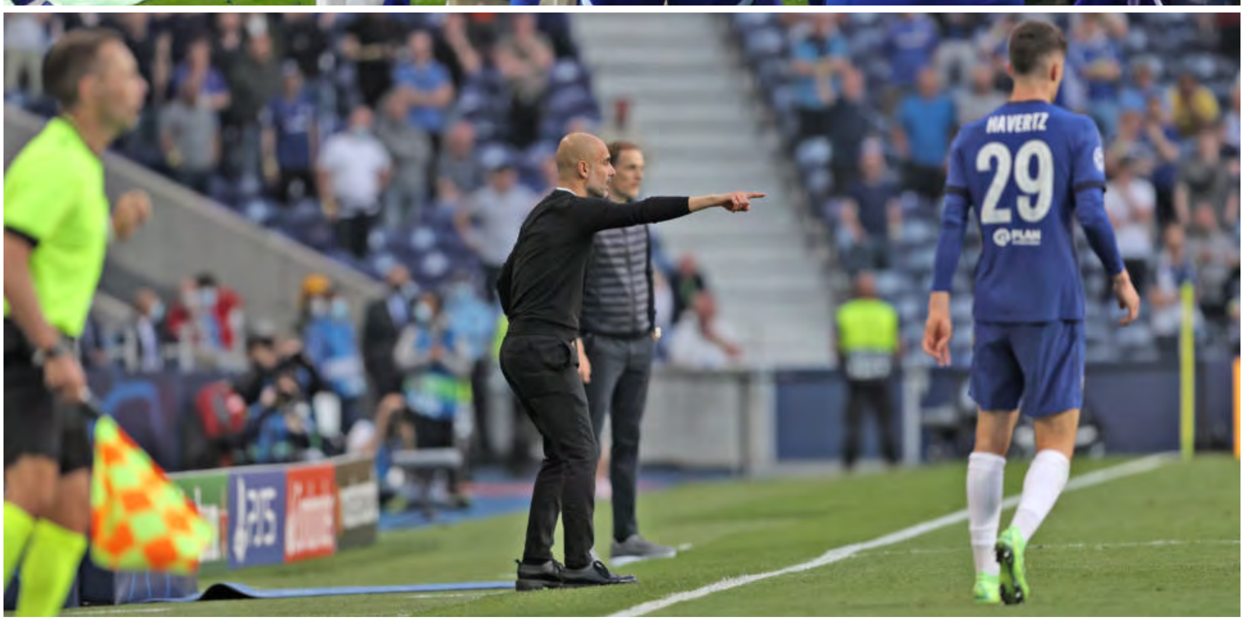
Kai Havertz ultrapassa Ederson para marcar o golo que fez toda a diferença



consegue explicar racionalmente por que é que não há problema em juntar 2.000 pessoas em recintos fechados para ouvir música, mas é um atentado à saúde pública permitir o acesso de alguns milhares a estádios de futebol abertos, modernos e com excelentes condições. Preconceitos contra o futebol? O que se passou a 29 de maio permitiu reequacionar o problema. Afinal, parece que o problema do Governo é com os portugueses, e não com o futebol, uma vez que o acesso de milhares de estrangeiros a um estádio localizado em Portugal pôde ser autorizado. É certo que uma final da Liga dos Campeões é mais útil para a propaganda de quem gosta de se colar ao futebol nestas ocasiões do que um FC Porto-Tondela. E, quando em causa está um Governo em que o Secretário de Estado do Desporto se dedica a inaugurar vedações de campos de futebol com pomposas placas com o seu nome lá bem destacado, não se pode desprezar minimamente o papel da propaganda na justificação das ações de quem manda.
Do jogo que foi decidido por Kai Havertz, que em 2019 já tinha marcado no Dragão ao serviço do







Bayer Leverkusen, sobram algumas notas de destaque: o protagonista do pré-jogo foi Vítor Baía, campeão europeu pelo FC Porto em 2004 e embaixador da UEFA para esta final, responsável por depositar o troféu no relvado; ao terceiro jogo, Pep Guardiola continua sem conseguir vencer no Estádio do Dragão, depois de já lá ter sido derrotado ao serviço do Bayern Munique e de ainda esta época ter empatado aos comandos do Manchester City; de entre os vários portugueses ligados às equipas que se enfrentaram, a sorte sorriu a Hilário, treinador de guarda-redes do Chelsea que se formou como jogador no FC Porto e venceu oito troféus na equipa principal do clube.

À esquerda
O momento em que o capitão César Azpilicueta ergueu o troféu de campeão europeu

Em cima
Hilário, vencedor de oito troféus nacionais com o FC Porto e hoje treinador de guarda-redes do Chelsea, também levantou a “orelhuda”

Em baixo
Ao terceiro jogo, Pep Guardiola voltou a não ganhar no Dragão, estádio onde Kai Havertz marcou outra vez

+

#MOVIMENTOVITALIS




FC PORTO
EMPRIL
QUINTANA
A. QUINTA
ANDEBOL
2021



SIMPLESMENTE EXTRAORDINÁRIO

O FC Porto sagrou-se bicampeão nacional ainda antes do final de um percurso imaculado, garantindo também a dupla condição de melhor defesa e melhor ataque do Andebol 1. A vitória frente ao Águas Santas, no Dragão Arena, à 28.ª jornada só veio confirmar aquilo que cada vez mais parecia uma inevitabilidade: os azuis e brancos estão num patamar acima de todos os outros e em Portugal não há quem lhes possa fazer frente.

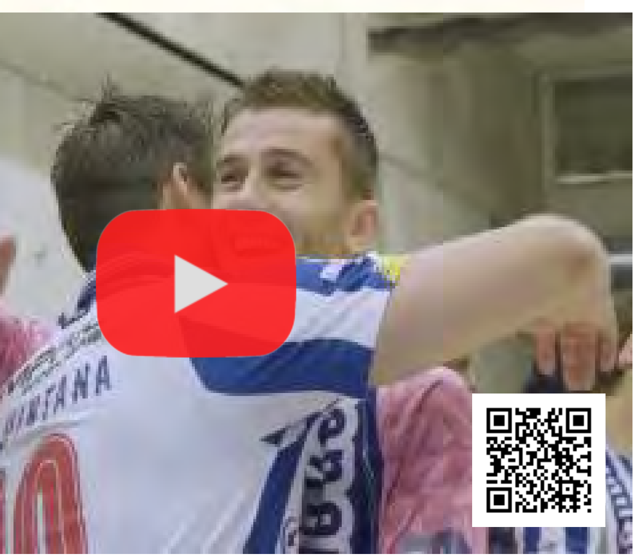
TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

A marcha triunfal arrancou a todo o gás e os resultados alcançados nas rondas inaugurais do Andebol 1 foram premonitórios do que estava para vir. O FC Porto dobrou os golos do ABC na primeira jornada (36-18) e na segunda foi à Maia bater o ISMAI por expressivos 31-12. Seguiram-se 21 pontos tranquilos - somados no Porto, no Funchal e em Setúbal - antes da primeira ronda de clássicos. A deslocação ao Pavilhão João Rocha, para defrontar o Sporting, terminou com um triunfo claro (33-27) e, oito dias depois, o Benfica saiu vergado do Dragão Arena por 27-25.

O encontro mais exigente do campeonato foi uma verdadeira surpresa. Em dezembro, os Dragões viajaram até Avanca e a formação orientada por Ricardo Costa fez-lhes a vida negra. A vitória pela margem mínima teve de ser arrancada a ferros, com o resultado de 30-29 a demonstrar as enormes dificuldades que o FC Porto sentiu. Daí em diante a equipa de Magnus Andersson não voltou a ser apanhada desprevenida e nunca mais sofreu tantos nem marcou tão poucos golos até à chegada de nova semana de clássicos. Nos 13 desafios prévios aos embates de grande cartaz da segunda volta, os azuis e brancos marcaram uma média de 36 golos por jogo, sofrendo somente 23,3.

Na dupla jornada diante dos emblemas de Lisboa, o FC Porto superiorizou-se ao Sporting por 33-30 no Dragão Arena e foi à Luz bater o Benfica por 35-33. Os seis pontos somados diante dos mais diretos perseguidores permitiam aos azuis e brancos colocar uma mão no troféu e só foi preciso esperar uma semana para garantir a segunda. Os três golos de vantagem após a hora de jogo na receção ao Águas Santas (35-32) foram suficientes para garantir o 22.º campeonato no palmarés do FC Porto.

A capicua azul e branca foi sinónimo de ultrapassagem ao Sporting (21) no número de títulos nacionais. Carregado de simbolismo, o troféu foi erguido a meias entre o capitão Daymaro Salina e Raquel Ferreira, a esposa de Alfredo Quintana, num momento de grande emoção que jamais será esquecido, tal como o gigante número 1.







Com Quintana e por Quintana

Tudo indicava que o dia 22 de fevereiro seria mais uma segunda-feira de trabalho normal para a equipa de andebol do FC Porto. Tristemente, tal esteve longe de acontecer. Durante a sessão de treino, o enorme coração de Alfredo Quintana traiu-o e o luso-cubano caiu inanimado no Dragão Arena. Transportado de urgência para o Hospital de São João, o eterno n.º 1 agarrou-se à vida durante quatro longos dias e noites depois de ter sofrido uma paragem cardiorrespiratória. Às 12 horas do dia 26, a unidade hospitalar comunicava ao FC Porto o falecimento de Alfredo Eduardo Quintana Bravo. O repentino desaparecimento do guardião natural de Havana deixou o clube, o país e o mundo do andebol em estado de choque e deu origem a uma série de merecidas homenagens a "K1ngtana". A camisola 1 foi retirada pela secção de andebol azul e branca, cuja equipa só voltou a competir em março graças ao brio dos companheiros. Estes prometeram-lhe um lugar nos Jogos Olímpicos de Tóquio e o título de campeão nacional, feitos que alcançaram heroicamente e que assinalaram com vários gestos em memória de Quintana. Após os festejos do bicampeonato no Dragão Arena, a camisola 1 foi erguida na baliza Sul e todos os jogadores e equipa técnica se juntaram no limite da área dos seis metros para saudar Alfredo com uma continência. Daqui em diante, onde quer que as cores do FC Porto e de Portugal estejam, também estará Alfredo Quintana.


CAMPEÕES NACIONAIS
contigo
CAMPEÃO NACIONAL
PORTO
canal



"Tudo o que temos feito é dedicado àquela grande pessoa que é o Alfredo. Tudo o que fazemos desde esse dia é para ele. A equipa está de parabéns pelo que sofremos juntos e porque conseguimos levantar-nos para lutar por este campeonato."
Daymaro Salina

"Não sou o obreiro, somos todos responsáveis pela grande obra que o FC Porto tem construído no andebol. [O Quintana] era um atleta que todos respeitávamos e por quem tínhamos muito carinho. É natural que isso tenha perturbado a equipa em alguns momentos."
José Magalhães

"Este campeonato foi uma experiência muito interessante e deu muitos frutos. Sinto-me muito orgulhoso pela forma como o conseguimos conquistar e por fazer parte deste processo incrível. É óbvio que quero continuar a ajudar a equipa e a vencer com ela."
Jesús Hurtado

"Foi um título muito especial por tudo o que aconteceu este ano e porque queríamos muito dedicá-lo ao Alfredo. Sei que está orgulhoso de nós e a celebrar! Agora temos que nos focar na Taça para fazer uma época perfeita a nível interno e, aí sim, termos o dever cumprido para com ele."
Fábio Magalhães

"Podemos dedicar o título que mais queríamos a quem o merece e fez por isso. Ele vai continuar a fazer parte da nossa equipa e da nossa história. Foi uma prova daquilo que somos enquanto homens e atletas."
Rui Silva

"Bicampeões nacionais! Um por todos e todos pelo mágico e eterno número 1!"
Miguel Martins



"Fico muito feliz por conseguirmos conquistar este título. Foi a ferro e fogo. Mas este tinha de ser nosso. Para mim, conquistar este campeonato foi o conquistar de uma era."

André Gomes

"Não é só pelo Quintana, é também para o Jesús Hurtado, que perdeu o pai recentemente. Quero transmitir-lhe muita força e dizer-lhe que estamos aqui para o que for preciso. Somos uma família em todas as ocasiões."

Djibril M'Bengue

É incrível poder partilhar momentos todos os dias com estes jogadores, que são os melhores do país e dos melhores do mundo. Estou muito grato por isso."

Diogo Rêma

"Campeões. Não se explica, sente-se!"

Vasco Costa

"Por ti… Contigo… Bicampeões."

Diogo Branquinho

"Campeões nacionais! Primeiro objetivo da época atingido! Falta mais uma…"

Diogo Silva

"Esta foi por ti, KING!"

Martim Costa

"Grande equipa! Por ti #AQ1"

Manuel Spath

"É um sonho tornado realidade e poder partilhar esta experiência com jogadores que cresci a ver jogar foi inesquecível."

Pedro Oliveira

"Sou campeão de Portugal pela primeira vez e para mim é uma honra e um prazer ganhar o campeonato com este símbolo no peito. Acredito que juntos vamos ganhar mais ainda. Somos Porto."

Nikola Mitrevski

"Jogámos e ganhámos com duas coisas em mente: honrar o FC Porto e honrar o Quintana. Ambos serão eternos!"

Leonel Fernandes



"Foi um ano muito difícil para nós, passámos por muito. O que aconteceu com o Alfredo tocou-nos muito e é muito duro para nós. Estou muito feliz pelo clube e pela equipa. Tentámos regressar à normalidade, mas isto não é o mesmo sem o Alfredo."

Magnus Andersson

"Foi uma época muito dura, mas no fim de contas poder dedicar este título ao Alfredo e manter o nome dele na história faz tudo valer a pena."

Miguel Alves

"Temos a consciência de que temos de continuar o trabalho que ele estava a fazer. Foi um objetivo a que nos propusemos, dar tudo até ao fim e ele foi um motor. Ele esteve sempre connosco. Tinha que ser assim, tinha que ser alguém da família a levantar a taça por ele. É por nós e por ele."

Víctor Iturriza



"A cerimónia de entrega da taça foi emocionante. Vou ser honesto, não foi fácil. Ser jogador numa equipa tão boa é um dos maiores orgulhos da minha carreira desportiva. A grandeza humana que estes jogadores revelam todos os dias depois de tamanha tragédia torna-os dos melhores do mundo. Gostaríamos de prestar homenagem ao Alfredo, terminando o campeonato na perfeição e conquistando todos os títulos em Portugal. Por isso ainda não terminamos, vamos continuar a trabalhar, porque os nossos adeptos também querem a Taça de Portugal. Este ano é de homenagem ao maior Dragão e queremos fechá-lo da melhor forma."

Márton Székely

"Vencer o campeonato nacional é sempre algo grande, especialmente desta forma, só com vitórias. Sinto-me orgulhoso por esta equipa, por aquilo que fizemos, e feliz por fazer parte deste sucesso."

Ivan Slišković



"Era o principal objetivo, com um sentimento muito especial para uma pessoa que faz muita falta e fará para sempre. Tínhamos a missão de lhe dar o último campeonato e foi por ele e pela família que o fizemos. Vamos festejar com ele. Só um grande grupo, uma grande família conseguiria passar por esta dificuldade."

António Areia

FORÇAS DE ELITE

O FC Porto já criou raízes na elite do andebol e o Dragão Arena tornou-se, definitivamente, numa das fortalezas da modalidade no velho continente. Os detentores do título nacional entraram na Liga dos Campeões depois de só a covid-19 os ter afastado da edição anterior. Em 2019/20, os portistas marcaram encontro com o Aalborg nas fases adiantadas da maior competição de clubes do mundo e na presente campanha repetiram a façanha.
A Champions arrancou em casa num encontro atípico do FC Porto diante do tetracampeão norueguês. Frente ao Elverum, os Dragões desperdiçaram uma vantagem de quatro golos ao intervalo e sofreram uma derrota estranha (28-30). Mas tudo se recompôs rapidamente e, seis dias depois, o Meshkov Brest saiu vergado da Invicta (27-25). À vitória sobre os bielorrussos seguiram-se quatro jogos com três resultados positivos: uma vitória contra o Pick Szeged e dois empates – em casa do Vardar e na receção ao Kielce.
O adversário que se seguiu foi o todo-poderoso PSG e os azuis e brancos até estiveram perto de fazer história na cidade das luzes, mas um golo foi o suficiente para garantir o triunfo parisiense (29-28). De volta a Portugal, houve tempo para derrubar o campeão europeu de 2018/19 (Vardar) antes de um périplo louco pelo Leste da Europa. Com menos de 48 horas de descanso e longas viagens pelo meio, o FC Porto foi à Polónia dar luta ao Kielce (32-30) e à Hungria despender as últimas energias na derrota contra o Pick Szeged (35-31). Um ano depois, as restrições impostas pela pandemia voltaram a fazer-se sentir e o formato da Liga dos Campeões sofreu alterações em finais de fevereiro - altura em que a EHF anunciou a qualificação direta



das 16 equipas presentes na fase de grupos para os recém-criados oitavos de final.
Até lá os azuis e brancos ainda viveram momentos de muita comoção no Dragão Arena. Antes, durante e após a vitória folgada - no papel de visitante - face ao Elverum (38-31), o FC Porto honrou o legado de Alfredo Quintana e dedicou a vitória ao gigante cubano precocemente desaparecido. Praticamente um mês depois, no primeiro dia de abril, era tempo de o FC Porto medir forças com o Aalborg. A chama europeia manteve-se acesa ao cabo dos primeiros 60 minutos da eliminatória, disputados na Invicta (32-29). Contudo, na Dinamarca, os portistas ficaram a um golo de poderem carimbar o passaporte para os “quartos” e acabaram eliminados de forma inglória pela diferença entre os golos obtidos fora de portas (27-24).
A frustração com que a equipa de Magnus Andersson saiu da prova é demonstrativa da atual dimensão dos Dragões na Europa do andebol. O regresso está prometido para a temporada que se avizinha e desengane-se quem pensa que o FC Porto tenciona retirar um milímetro à fasquia.



"ESTE TEM UM SIGNIFICADO MUITO ESPECIAL"



Na hora de mais uma conquista, o presidente do FC Porto não esqueceu a perda de Alfredo Quintana, "um dos mais queridos" atletas dos Dragões.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

Volvidas pouco mais de 72 horas desde a conquista do título, o troféu do bicampeonato foi entregue ao presidente e ao museu do FC Porto. Daymaro Salina entregou-a a Jorge Nuno Pinto da Costa, que logo assumiu a "satisfação enorme" por "receber das mãos do capitão de qualquer modalidade o troféu de campeão nacional". Mas este, acrescentou, "tem um significado muito especial": "Foi conquistado num ano difícil, um ano em que perdemos um dos mais queridos dos nossos e em que a pandemia retirou o público às nossas grandes vitórias".

Pinto da Costa começou por saudar "os grandes artífices" das vitórias da modalidade, desde os "diretores" Adelino Caldeira e António Borges - pela maneira "como vivem, se esforçam e lutam" em prol da secção - até ao treinador Magnus Andersson, "a cereja no topo do bolo que caiu no andebol do FC Porto". "Tenho muito orgulho em tê-lo no seio do FC Porto e sinto uma enorme satisfação por lhe ter entregue, um dia, o Dragão de Ouro", acrescentou o presidente. Principais rostos dos triunfos, e "quem materializa os sonhos de todos", são aqueles que equipam





de azul e branco. Lado a lado com os jogadores bicampeões nacionais, Pinto da Costa deu voz ao sentimento de gratidão dos adeptos: "Sempre todos unidos, unidos com quem já não pode estar cá como merecia. Isso é realmente um sinónimo de grandeza, de tal forma que o vosso tamanho, que é muito grande, é pequeno junto daquilo que vocês demonstram em dignidade, ambição e como exemplo de ética e desportivismo. Tenho muito orgulho em que todos vocês sejam atletas do FC Porto."
A Europa do andebol tem o melhor plantel português debaixo de olho e o presidente dos Dragões não quis despedir-se sem deixar uma palavra "para os que saem": "A vida é assim, leva-nos, às vezes, para locais onde não pensávamos nem seria uma obsessão ir, mas tenho a certeza de que vão levar o FC Porto no coração e que se vão lembrar sempre dos momentos felizes que viveram no FC Porto. Sejam felizes nas vossas carreiras e que um dia voltem ao FC Porto e à cidade do Porto, porque esta é a capital do bom acolhimento, do saber conviver e do saber estar".
Com a vitória como objetivo, Pinto da Costa fez questão de reforçar a exigência do clube na declaração final em pleno museu: "A todos muito obrigado e felicidades para os jogos que se avizinham, porque ainda temos uma taça para ganhar. Eu confio que sim, porque confio em todos vós de maneira ilimitada. Muitos parabéns e muitas felicidades, coletiva e individualmente, para vós e para as vossas famílias".

"De todos os títulos que o andebol alcançou nas últimas duas décadas, este tem um sabor especial. O primeiro foi dedicado ao presidente Pinto da Costa por o andebol ser a única modalidade de alta competição que no seu consulado ainda não tinha conseguido um título nacional. Este tem um destinatário natural, sentido, que é o Alfredo, alguém a quem desafiámos a construir a sua vida pessoal e desportiva noutro país, a quem lançamos um desafio de vida e que o assumiu como não fizeram muitos que nasceram cá. Por isso, foi a cereja no topo do bolo."

Adelino Caldeira, vice-presidente e administrador do FC Porto

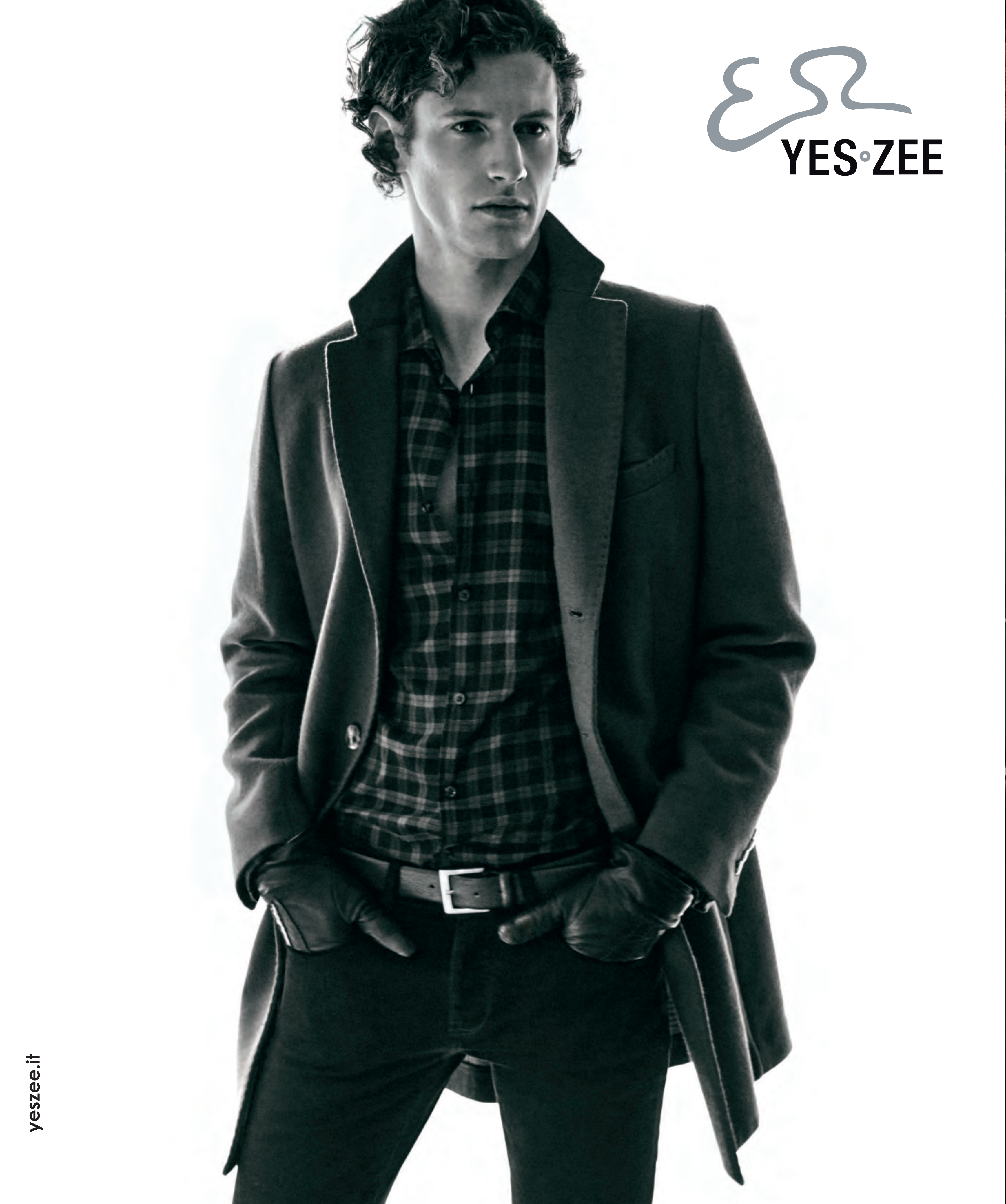
"O vosso tamanho, que é muito grande, é pequeno junto daquilo que vocês demonstram em dignidade, ambição e como exemplo de ética e desportivismo. Tenho muito orgulho em que todos vocês sejam atletas do FC Porto."

Jorge Nuno Pinto da Costa

"O desempenho da nossa equipa de andebol perante tanta adversidade mostrou que no FC Porto não há limites. Nesta época o desafio foi enorme e superámos uma grande perda subindo mais um degrau na nossa qualidade competitiva!"

António Borges, diretor do andebol




YES·ZEE
yeszee.it


18+
JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
PROGNÓSTICOS HÁ MUITOS MAS NUMA COISA ESTAMOS TODOS DE ACORDO
É melhor quando apostamos numa boa causa
BOLA ALTA
No desporto, os atletas deixam tudo em campo pela equipa. Nas apostas, Placard.pt dá o seu melhor para ajudar quem mais precisa, desenvolvendo projectos de acção social, apoiando causas ou educando os apostadores para a importância do jogo responsável. Em cada aposta há sempre alguém que precisa e que sai a ganhar. **Uma aposta tua é uma vitória de todos**.
CAUSAS SOCIAIS E JOGO RESPONSÁVEL
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA.

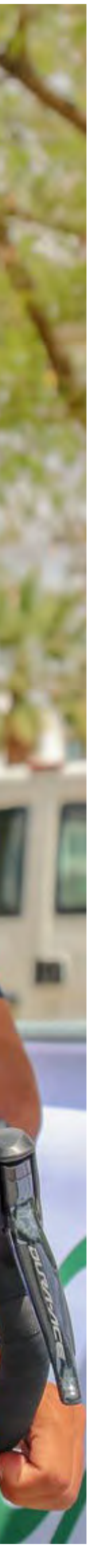
JOÃO RODRIGUES

O MENINO DE TAVIRA FEZ HISTÓRIA NO ALGARVE

*TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE** FOTOS: **JOÃO FONSECA***

Trinta anos depois, um ciclista azul e branco voltou a subir ao lugar mais alto do pódio no final da Volta ao Algarve. João Rodrigues foi o mais forte na 47.ª edição da prova e festejou em casa, com os amigos e a família bem por perto. A W52-FC Porto foi ainda a melhor equipa num pelotão recheado de estrelas, em mais uma prova de força dos Dragões que, pelas estradas nacionais e em cima da bicicleta, enriquecem a história do clube.





Não é a primeira vez que escrevemos sobre João Rodrigues e certamente não será a última. Tem sido um dos homens em destaque da W52-FC Porto nas últimas temporadas e em maio atingiu mais um marco importante no universo azul e branco. A vitória na Volta ao Algarve e nas estradas que tão bem conhece faz dele o segundo portista a vestir a camisola amarela no final da Algarvia e o primeiro corredor português a concluir a prova na primeira posição desde 2006.

Na competição mais internacional do calendário nacional, os Dragões voltaram a ombrear com algumas das melhores equipas do pelotão mundial. A Deucenik – Quick Step, a UE Emirates e a INEOS Grenadier, entre outras, voltaram a marcar presença e encontrariam nos portistas um adversário à altura, ainda que, como previsto, a primeira etapa da 47.ª edição não tivesse revelado os verdadeiros candidatos. Decidida ao sprint, depois de 189,5 quilómetros entre Lagos e Portimão, o irlandês Sam Bennett (Deucenik – Quick Step) foi o primeiro a vestir de amarelo, com cinco ciclistas da W52-FC Porto a terminar com o mesmo tempo que o líder.

Esta tirada inicial acabou por provocar algumas mazelas na equipa. Amaro Antunes sofreu uma queda a três quilómetros do fim, que o deixou algo condicionado para o que ainda faltava correr. Não se deixando abalar pela mudança de planos, a mestria de Nuno Ribeiro voltou a estar evidente, uma vez que permitiu a João Rodrigues lutar pela vitória na Fóia, o ponto mais alto do Algarve e onde se começariam a definir as contas da geral. Foram quatro prémios de montanha, numa das etapas mais desgastantes de toda a prova, que terminou com o corredor algarvio na segunda posição, logo atrás do surpreendente Ethan Hayter (INEOS Grenadier), que assumiu a camisola amarela.

Por esta altura, João Rodrigues era o novo líder da classificação de montanha e foi com outros tons de azul que correu até ao final, ainda que esta camisola não fosse importante para os objetivos do corredor. O foco estava na amarela e para isso lutou, mesmo que a tarefa se tenha complicado na quarta etapa. Mas já lá vamos.

Antes de avançarmos, é necessário enaltecer o enorme trabalho de



toda a equipa que permitiu esta conquista. Quer seja a puxar o pelotão, como já é norma em Samuel Caldeira e Ricardo Mestre, ou a proteger os líderes Joni Brandão, Amaro Antunes e João Rodrigues, como fizeram José Neves e Daniel Mestre, todos deram o máximo nas estradas algarvias e ajudaram a W55-FC Porto, não só a lutar lado a lado contra equipas do World Tour, como a terminar a geral por equipas no primeiro lugar.

A terceira tirada não trouxe mudanças significativas. Decidida ao sprint, a etapa mais longa da prova terminou com Sam Bennett novamente na frente, voltando a impor-se como um dos melhores sprinters da atualidade. Para as contas da geral, tudo se manteve igual antes do fim de semana das decisões. Tal como em 2020, haveria subida ao Malhão e contrarrelógio nos dois dias finais, só que esta

> **"Seja com A, B ou C, só nos contentamos com a vitória. Felizmente, consegui dar esta prenda a toda a equipa e a quem nos apoiou ao longo destes cinco dias."**

edição inverteu as tiradas, ou seja, a etapa rainha iria marcar o ponto final da Algarvia. Foi uma mudança substancial nos planos da W52-FC Porto, uma vez que João Rodrigues ainda estava igualado com o camisola amarela. No entanto, Ethan Hayters era, à partida, um dos melhores contrarrelogistas em estrada, pronto para atacar a vitória numa tirada em que o portista nunca se sentiu confortável, mesmo conhecendo o circuito como poucos. Apesar de uma queda nos primeiros minutos da etapa, o camisola amarela conseguiu ganhar 12 segundos ao corredor algarvio e partia isolado para o último dia de prova, com João Rodrigues a ter também de se preocupar com Kasper Asgreen. O campeão dinamarquês de contrarrelógio bateu o recorde da etapa de Lagoa e ficou a 22 segundos da amarela. Estavam definidos os três candidatos. Só que o Malhão não é para todos, nem mesmo para os mais fortes. É preciso conhecer cada metro daquela subida e saber o exato momento para acelerar, para atacar. Doze segundos era muito tempo, mas não para João Rodrigues. Com a ajuda da equipa, sempre incansável, João Rodrigues chegou bem protegido aos últimos quilómetros, deixou Ethan Hayters para trás e atacou para a vitória na volta. Não venceu a derradeira etapa, foi segundo, mas conquistou 21 segundos ao camisola amarela. No final, João Rodrigues foi o vencedor da Algarvia, um "sonho de menino" para o corredor que volta a inscrever o nome dele entre os melhores. As emoções foram difíceis de gerir e, já com a camisola amarela e com o troféu na mão,



ainda lhe era difícil acreditar naquilo que tinha acabado de acontecer. "Ainda não estou ciente, é uma alegria imensa. Esta vitória deu-nos muito trabalho e está na altura de festejarmos. Seja com A, B ou C, só nos contentamos com a vitória. Felizmente, consegui dar esta prenda a toda a equipa e a quem nos apoiou ao longo destes cinco dias", afirmou, emocionado.

Em estrada estiveram algumas das melhores equipas do mundo, mas foi a W52-FC Porto novamente a prevalecer. Em estrada, João Rodrigues voltou a estar à altura dos desafios. Às vitórias na Volta ao Alentejo e na Volta a Portugal em 2019, o corredor volta a adicionar mais uma prova nacional ao currículo. Que a forma se mantenha até ao final da Grandíssima, agendada para 4 a 15 de agosto.



João Rodrigues não é o único portista a conquistar a Volta ao Algarve, mas é o primeiro a fazê-lo desde 1981. Nesse ano, Belmiro Silva foi o grande vencedor, repetindo o feito conseguido quatro anos antes, também com a camisola do FC Porto. Belmiro voltaria a vencer em 1984, mas já ao serviço da Ovarense.



Com a internacionalização da Volta ao Algarve e com a integração das melhores formações do mundo no pelotão, as vitórias de ciclistas portugueses tornaram-se mais raras. Até à vitória de João Rodrigues nesta edição, João Cabreira, agora comentador do Porto Canal, tinha sido o último português a vencer a Algarvia, correndo então com as cores da Maia-Milaneza.

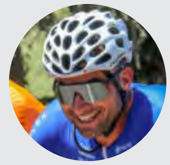


Há quem veja, erradamente, o ciclismo como um desporto individual, mas a verdade é que a modalidade é muito mais do que o registo dos tempos de cada corredor. Além do enorme trabalho de Samuel Caldeira, Daniel Mestre, José Neves e Daniel Mestre a proteger os líderes e da vitória de João Rodrigues, Joni Brandão e Amaro Antunes terminaram a Algarvia no top-15. Enquanto o reforço para esta temporada fechou a prova no nono lugar, o vencedor da mais recente edição da Volta a Portugal terminou em 11.º: os tempos destes ciclistas, juntamente com o de João Rodrigues, deram também aos Dragões a vitória por equipas.



João Rodrigues venceu a 47.ª edição da Volta ao Algarve sem ganhar qualquer etapa. Esteve, no entanto, em destaque nas duas principais tiradas: foi segundo na chegada ao Alto da Fóia e terminou também na segunda posição no Alto do Malhão.

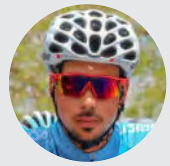
ETAPA 1
LAGOS-PORTIMÃO
189,5 km



MELHOR PORTISTA:
Samuel Caldeira (20.º)

"Foi uma etapa típica de primeira tirada, a ser controlada pelas equipas dos sprinters. Já sabíamos que esta chegada era perigosa, por isso tentámos posicionar-nos para conseguirmos escapar às quedas."

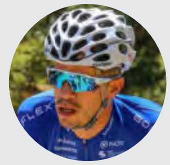
ETAPA 2
SAGRES-ALTO DA FÓIA
182,8 km



MELHOR PORTISTA:
João Rodrigues (2.º)

"Saímos para a etapa com confiança para obter um bom resultado, temos uma excelente equipa e tanto eu como o Amaro e o Joni estamos em boa forma. Acabei por conseguir engatar no grupo da frente e depois foi dar tudo por tudo para tentar vencer a etapa. Infelizmente, não consegui, mas estou pronto para continuar a atacar".

ETAPA 3
FARO-TAVIRA
203,1 km

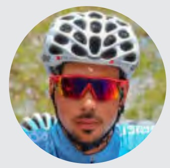


MELHOR PORTISTA:
João Rodrigues (26.º)

"Tanto eu como o Samuel podíamos ter chegado à reta final em boas condições, mas o importante neste momento é proteger os nossos líderes. Estamos na disputa da classificação geral e fizemos para que não houvesse nenhuma perda de tempo hoje. A nossa ambição é ficar no pódio pelo menos, mas vencer a Volta seria excelente".

Daniel Mestre

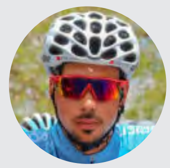
ETAPA 4
CRI LAGOA- LAGOA
20,3 km



MELHOR PORTISTA:
João Rodrigues (11.º)

"Um contrarrelógio é sempre difícil, é um esforço individual. Não me correu como queria ou como era espectável, nunca consegui fazer um bom contrarrelógio neste circuito. Estou a 12 segundos e amanhã é uma etapa dura até ao alto de Malhão, que conheço bastante bem. Como estamos atrás, vamos tentar atacar para tentar vencer a volta".

ETAPA 5
ALBUFEIRA-ALTO DO MALHÃO
170,1 km



MELHOR PORTISTA:
João Rodrigues (2.º)

"Um contrarrelógio é sempre difícil, é um esforço individual. Não me correu como queria ou como era espectável, nunca consegui fazer um bom contrarrelógio neste circuito. Estou a 12 segundos e amanhã é uma etapa dura até ao alto de Malhão, que conheço bastante bem. Como estamos atrás, vamos tentar atacar para tentar vencer a volta".

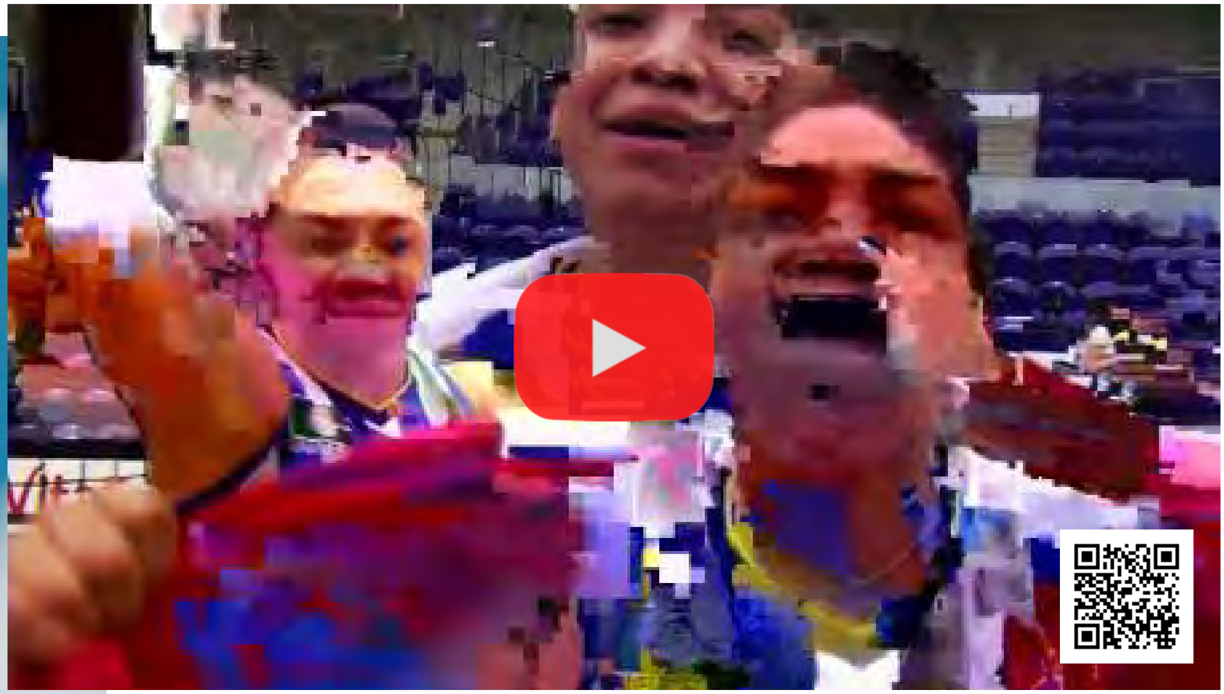
"VAMOS TER UM PLANTEL AINDA MAIS FORTE"



A AJM/FC Porto venceu o campeonato nacional de voleibol feminino em abril, uma conquista inteiramente merecida, mas que pecou por tardia, já que em 2019/2020 as voleibolistas azuis e brancas tinham acabado de vencer a fase regular quando a liga foi interrompida devido à pandemia do novo coronavírus. Uma equipa destinada a vencer ficou com um objetivo por realizar, mas não tirou mais esse desafio da mente, nem com a maior catástrofe das últimas décadas a condicionar a vida desportiva.

ENTREVISTA de ***PEDRO DINIZ***





O que significa para si ser campeão nacional?
Essa questão tem vários pontos. Se formos a uma questão pessoal, é muito importante, fazia parte dos meus objetivos pessoais conquistar todos os troféus no meu país. Felizmente, tive a oportunidade de vencer a Supertaça no ano passado e esta época, nos dois primeiros anos de AJM/FC Porto, de vencer a Taça de Portugal no ano passado e de vencer o campeonato nacional este ano. Conseguir chegar e, na primeira oportunidade, colocar esse título no Museu de um clube tão vencedor como o FC Porto é muito importante, queríamos muito fazê-lo.

> ***“Em dois anos, conseguimos conquistar quatro troféus e deveriam ter sido cinco. Se quatro em seis era muito bom, cinco em seis seria excelente.”***

O êxito desta época está intimamente ligado à dificuldade inesperada da temporada anterior pelo facto de a primeira não ter terminado?
Claro que sim. Tínhamos esta ambição no ano passado, quando idealizámos este projeto. Na altura, assumimos que queríamos ganhar todas as competições em que participássemos. Há um ano, estivemos muito perto de conquistar o campeonato e, juntando esse título à Supertaça e à Taça de Portugal, de conseguir um triplete. Não conseguimos, por questões que nos são alheias e que não conseguimos controlar, e depois foi ficar um ano à espera, um ano a trabalhar para, no final, podermos dizer que conseguimos. Acaba por ser um trabalho de dois anos.

Estando vocês no expoente máximo do vosso desempenho na primeira temporada, a covid-19 tirou-vos a hipótese de serem campeões logo no ano de criação da parceria entre a AJM e o FC Porto. Como reagiram?
A nossa primeira reação foi de algum receio, de algum medo. Aconteceu tudo muito rápido, íamos acompanhando as notícias, mas acabámos por ter aquela ideia de que não ia chegar aqui e, quando chegou, foi tudo muito repentino. Não ficámos indiferentes ao que as pessoas sentiram, havia receio de vir ao treino, porque alguém poderia estar infetado, e muitas vezes não era uma preocupação pessoal, mas de não levar o vírus para casa e infetar os mais velhos. Depois, num ápice, a Federação suspendeu o campeonato, emitiu uma decisão em relação à finalização da prova e nós, num curto espaço de tempo, conseguimos reorganizar-nos, percebemos como iríamos minimizar os danos por estarmos parados



durante tempo indeterminado e o que precisávamos de fazer para que as atletas não tivessem grandes perdas durante esse período. Nesse sentido, colocámos material físico em casa das atletas, fizemos-lhes uma prescrição física para que se mantivessem sempre ativas e não se notassem grandes perdas quando o campeonato retomasse.

Acha que a equipa deveria ter sido consagrada campeã nacional quando o campeonato foi interrompido por ter vencido a fase regular?
O momento desportivo deve ter sempre um vencedor e um vencido. Como iriam encontrar os vencedores e os vencidos? Parece-me que o mais justo seria olhar para a fase regular, que foi concluída, e atribuir o título nacional ao primeiro classificado, que éramos nós, assim como os últimos classificados deviam ter descido de divisão. Ninguém venceu, ninguém desceu, mas, mais tarde, criou-se uma forma para haver subida de divisão. Se essa situação se resolveu em setembro, a disputa do título e da descida de divisão também poderiam ter sido jogadas. Era a decisão menos injusta para toda a gente.

Crê que, apesar das mudanças na equipa, um fator essencial para esta conquista do campeonato foi o facto de as jogadoras se sentirem injustiçadas por não terem sido campeãs na primeira época?
Acho que sim. Começámos a segunda época com o foco de, no que toca ao campeonato, conquistar um troféu que tinha ficado por conquistar na última temporada e que, por mérito, era algo que nos pertencia. Podemos caraterizar isso como um sentimento de injustiça e esse acabou por ser o mote para arrancar a época. Em dois anos, conseguimos conquistar quatro troféus e deveriam ter sido cinco. Se quatro em seis era muito bom, cinco em seis seria excelente. Tivemos várias mudanças no nosso plantel da primeira temporada para a segunda, sendo que as atletas que saíram daqui continuaram a jogar em Portugal, e muitas delas todas juntas. Isso só demonstra que, apesar de tudo, conseguimos ficar mais fortes e continuar a vencer.

O número de equipas no campeonato aumentou e já disse que várias jogadoras da AJM reforçaram outras equipas, o que as tornou mais competitivas. Qual foi o segredo para sair por cima?
O segredo foi, primeiro, perceber quem estava connosco, quem tínhamos perdido, qual o perfil das atletas que tinham saído, perceber quem eram as atletas de valor no campeonato que poderíamos ir buscar e, no fundo, tentar juntá-las ao nosso projeto e, por fim, dar um incremento com jogadoras de renome a nível internacional. Não só pelo "boost" que poderiam dar à equipa, mas também pelo alcance que elas

têm em termos de expansão do nome do voleibol do FC Porto.

A vossa história até hoje fica muito marcada pela pandemia. O mérito destas conquistas ainda é maior por ser um projeto recente e por ter ultrapassado esta dificuldade acrescida?
Claro. Fomos muito organizados e competentes para ultrapassar os problemas relacionados com a pandemia: o período em que tentamos trazer as atletas para o Porto, durante o verão, foi de grande conflito nos aeroportos e, mesmo assim, conseguimos tê-las cá antes de iniciarmos os trabalhos. Conheço situações em que as atletas estrangeiras chegaram mais tarde e conheço também situações em que as atletas nem vieram.

Houve um surto de covid-19 na equipa em outubro do ano passado e os treinos foram suspensos. Como lidaram com a situação?
Num plantel de 16 atletas, tivemos 16 atletas e quatro elementos do staff positivos, tudo em casa. Deparámo-nos com uma situação muito preocupante e, pelo clube ter atletas profissionais, portuguesas e estrangeiras, que estão dependentes dele, mesmo no que toca à habitação, tivemos que criar mecanismos para que as atletas, longe dos pais, dos amigos, de todos, isoladas em casa, tivessem comida, medicação, os bens necessários para a vida funcionar dentro de casa, não só ao nível do treino.

Teve que preparar esta época em casa, confinado. Como se prepara uma temporada vencedora num cenário tão difícil?
O confinamento, e pensando no de março de 2020, o primeiro, trouxe-nos uma coisa má, mas, para nós treinadores, trouxe-nos uma coisa boa, se é que lhe podemos chamar assim. Terminámos a época mais cedo, consequentemente tivemos mais tempo para preparar a época seguinte. Não podíamos sair de casa, por isso, inconscientemente, tínhamos mais tempo para pensar no treino, no voleibol e em mais ferramentas para adicionar ao treino. Por outro lado, a relação treinador-atleta ficou dificultada pela distância, mas aproveitámos isto para antecipar trabalho. Investimos em algum material que nos permitia fazer avaliações à distância de forma fiável, os treinadores começaram a trabalhar com as atletas na preparação do modelo de jogo. Começámos, no fundo, a introduzir matéria mais teórica para depois ser mais fácil quando regressássemos.

"O clube e os adeptos podem estar descansados que estamos a montar uma estrutura que nos vai permitir, em setembro ou outubro, lutar pela Supertaça, que nos vai permitir ir buscar novamente a Taça que perdemos e defender o nosso troféu do campeonato."

No mercado de inverno contratou três jogadoras para completar o plantel. Foram determinantes para esta conquista?
Foram muito importantes, tal como as atletas que acabaram por sair, numa situação de equilíbrio do





plantel. Não nos podemos esquecer que, até dezembro, tínhamos duas derrotas e, no campeonato, foram as únicas duas derrotas que tivemos este ano, o que significa que, até aí, fomos muito competentes, até pelo facto de estarmos nas várias competições. No entanto, quando construímos o plantel, sabíamos que não era um plantel 100% perfeito, não por uma questão de competência das jogadoras, mas por ser um plantel com menos equilíbrio em alguns setores. Sabíamos que o que tínhamos chegava para sermos campeões, mas, se as primeiras linhas tinham um dia menos bom ou uma lesão, as segundas opções podiam não ter tanta maturidade para jogar momentos de decisão, e isso podia pôr em causa a conquista de troféus. E, nem de propósito, só no play-off, temos uma lesão da Clarisse no segundo jogo contra o Benfica. Precisámos de jogar com uma atleta que jogava menos, que acabou por ser a Yasmin, ou poderia ter sido a Carla, uma atleta que chegou em dezembro. Na final, contra o Leixões, não pudemos jogar com a Luana, tivemos de jogar com a Vivi Góes, mais uma contratação que tínhamos feito em dezembro, por um problema físico, e, ainda durante o play-off com o Leixões, nos dois jogos no Dragão Arena, temos a necessidade de trazer a Clarisse, que ainda estava a recuperar, a jogo, e a Carla Rueda, que sofreu uma lesão no sábado e teve de jogar no domingo. As circunstâncias vieram provar que tínhamos razão, porque viemos a precisar dessas atletas.

São já quatro troféus em dois anos. Qual é o segredo?
Creio que há vários segredos. Alguns podem parecer clichês, mas dizer-lhe que não trabalhámos muito seria uma grande mentira. Treinamos muito, o voleibol esteve acostumado, durante muitos anos, a começar as épocas em setembro, nos últimos anos já se começa a meio/fim de agosto, nós começámos a 17 de julho, com tudo o que implica ter cá as jogadoras tão cedo. Conseguimos criar as condições para começar a treinar cedo, chegámos à Supertaça com dois meses de preparação e essa foi uma das chaves. Segundo aspeto, muito importante: as condições de trabalho. Tivemos condições físicas, de espaço, estruturais e humanas também, porque o clube permite-nos ter muita gente à volta da equipa.

> ***"Costumo dizer ao meu pai que o meu objetivo é ultrapassar o marco das medalhas que ele já conquistou, mas tenho noção de que é um cenário muito, muito difícil."***

Quais foram as jogadoras mais determinantes para a conquista deste título?
Se pensar cronologicamente esta época, tivemos duas lesões graves, as da Bárbara e da Tânia, que fizeram duas recuperações-relâmpago. A Tânia, inclusive, joga na Supertaça, numa altura em que já não tínhamos a Beatriz. Estou a falar-lhe de uma atleta que jogou pouco, é uma das atletas de referência dentro das atletas portuguesas, é capitã, uma portista doente que passa a mística e os



valores do clube às outras colegas, e isso, apesar de ninguém ver, é um trabalho muito importante. Outro ponto muito claro foi o papel da Joana Resende e nós sabíamos que a concorrente dela é um talento. A Bruna tem 17 anos, é muito jovem e é diferente esta atleta ter de jogar num clube sem objetivos desportivos ou jogar num clube com pressão de ganhar. A Joana Resende, com altos e baixos, nos momentos de decisão, chegou e disse: "Eu estou aqui!". A Renata também acabou por ser chave, porque perdemos a Beatriz. Não era fácil ir ao mercado e encontrar uma atleta com as caraterísticas dela e encontrámos a Renata, que acaba por ser uma surpresa, porque, se por um lado toda a gente a conhecia por ser uma referência, por outro olhámos para a idade, os 40 anos, e isso causa alguma interrogação. Foi muito importante, porque conseguimos ter alguém com experiência, qualidade e maturidade, e ela podia ter encarado isto como umas férias, mas foi a primeira a dizer: "Se eu, com 40 anos, vou, toda a gente tem de vir atrás de mim". Outra atleta muito importante no que à estabilidade do grupo diz respeito foi a Clarisse, uma atleta que se apresentou aqui no início do ano com uma debilidade física. Fez uma época longe do nível que já tinha apresentado, mas foi uma atleta que sofreu muito com a primeira paragem do confinamento. Quando estava a ficar bem e a preparar-se para voltar ao seu nível, sofreu uma entorse, mas vestiu sempre a camisola do "eu não estou bem, mas podem contar comigo". A contratação da Taylor, sem menosprezar ninguém, foi exatamente a peça que precisávamos. Tínhamos um perfil de equipa em que sentíamos que as caraterísticas das atacantes eram diferentes do perfil da distribuidora, e aquilo foi como termos duas rodas dentadas, não rolava de forma fluída, os estilos de jogo não batiam certo. A contratação da Taylor trouxe-nos o encaixe que nos faltava.

Como foi entregar os troféus no Museu e ouvir as palavras de reconhecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa?

Foi espetacular. Sei que a minha modalidade é o vólei, mas gosto muito de desporto, e nós fomos entregar vários troféus ao Museu do clube, mas fomos entregá-los ao presidente mais titulado do mundo. Ouvir da boca do presidente que é uma satisfação enorme entregar ali aquele troféu, confirmar a expectativa que nós tínhamos em



relação à aposta neste projeto, para nós é mesmo muito gratificante. Espero que na próxima época possa entregar todos os troféus e que o presidente continue a acreditar no nosso projeto. A mensagem é muito forte e muito boa de se ouvir.

O que augura para a próxima temporada?
Vamos ter algumas alterações em termos de plantel, alterações significativas. Ainda não temos o plantel todo fechado, mas, se conseguirmos seguir a linha que temos vindo a seguir até agora, vamos ter um plantel ainda mais forte e mais competitivo do que o deste ano. Vamos continuar com um plantel profissional, temos atletas cada vez mais identificadas com o clube, e para isso vai ser importante a permanência de atletas de referência. O clube e os adeptos podem estar descansados que estamos a montar uma estrutura que nos vai permitir, em setembro ou outubro, lutar pela Supertaça, que nos vai permitir ir buscar novamente a Taça que perdemos e defender o nosso troféu do campeonato. Queremos ser bicampeões. Vamos lutar por todas as competições nacionais e nas competições europeias podem contar com uma equipa que vai lutar, se nos deixarem, para chegar à final ou vencer a competição.

A AJM/FC Porto viu-se obrigada a desistir das competições europeias na última época. O que aconteceu?
Infelizmente, não tivemos a oportunidade desportiva de participar nas competições europeias. A prova em que participávamos, a Challenge Cup, era sempre a eliminar, não há fase de grupos. Nos 32 avos de final, saiu-nos uma equipa romena no sorteio. Chegámos a acordo com eles para disputar os dois jogos no Dragão Arena, à semelhança do que aconteceu no futebol, por causa das restrições transfronteiriças, mas, infelizmente, uma grande maioria das atletas romenas não pôde viajar e foi-lhes atribuída a derrota. Automaticamente, passámos aos 16 avos de final, e aí, a quatro/cinco dias de viajarmos, a entidade que regula a competição mudou o esquema competitivo, mantendo o fator eliminatório, mas agrupando dois ou três momentos de eliminatória em formato de bolha. Passámos de jogar na República Checa, contra uma equipa checa, para jogar contra essa mesma equipa na Roménia. Ficámos com 4/5 dias para planear toda a logística de viagens para um país que estava em risco, que tinha aeroportos fechados, mas mesmo assim tentámos. Não havia nenhum voo direto do Porto para a cidade que organizava a competição nem para Bucareste. Os voos que havia eram com escalas e operados por companhias aéreas diferentes, o que nos fazia correr o sério risco de uma delas cancelar um voo e de ficarmos perdidos no meio da Europa. Ainda assim, íamos assumir o risco, mas, no regresso, tínhamos de testar na Roménia, mas tínhamos consciência da situação em que o país estava e nós, com um plantel com atletas entre os 16 e os 40 anos, se alguma atleta testasse positivo, ia ter que ficar a cumprir 15 dias de quarentena, o que seria mau para qualquer atleta, mas se for a uma atleta de 16, 17 ou 18 anos, seria muito complicado. Tivemos, então, que abdicar da nossa participação na prova. Creio que foi uma decisão bem tomada pelo clube. Desportivamente tenho pena, era uma ambição pessoal e coletiva, tínhamos uma calendarização favorável, mas tivemos que olhar à saúde e segurança das atletas.

> ***"Ainda não temos o plantel todo fechado, mas, se conseguirmos seguir a linha que temos vindo a seguir até agora, vamos ter um plantel ainda mais forte e mais competitivo do que o deste ano."***

> ***Uma equipa como o FC Porto tem de ter a ambição de estar sempre presente nas competições europeias e tem de criar as condições para ter uma palavra a dizer nessas mesmas provas."***

Até onde pode ir a equipa na Europa?
Uma equipa como o FC Porto tem de ter a ambição de estar sempre presente nas competições europeias e tem de criar as condições para ter uma palavra a dizer nessas mesmas provas. Ganhar e perder faz parte, mas é muito importante estarmos na Europa por uma questão de composição do plantel, porque a modalidade em Portugal não está a um nível muito alto, mas estando em provas internacionais, temos mais chances de trazer melhores atletas para o nosso clube, o que está diretamente ligado ao nosso sucesso desportivo.

O que é para si representar o FC Porto?
É a ambição de qualquer treinador português, de qualquer portista, de qualquer adepto. Neste momento, sinto-me completamente realizado, não só pelo sucesso desportivo, mas também por estar aqui hoje.

O facto de o seu pai ter ganho vários títulos pelo FC Porto traz-lhe mais motivação ou responsabilidade?
Costumo dizer ao meu pai que o meu objetivo é ultrapassar o marco das medalhas que ele já conquistou, mas tenho noção de que é um cenário muito, muito difícil. Mas é uma ambição pessoal. Faço aquilo de que gosto, tenho o emprego que sempre quis, estou no sítio, na posição que sempre ambicionei estar, tenho gente competente à minha volta, jogo para ganhar troféus, isto traz grande motivação e grande responsabilidade, porque eu não consigo jogar para não perder.





Nós somos a tua Bock
SUPER BOCK
Sabor Autêntico
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico

O RELATO

FERNANDO JOSÉ PEREIRA

2 JUN — 9 JAN '22

espaço
joão
espregueira
mendes

JEM

MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO

ESPREGUEIRA
MENDES
SPORTS CENTRE

CLÍNICA DO DRAGÃO

FIFA
MEDICAL
CENTRE OF
EXCELLENCE

OFFICIAL MEDICAL CENTRE

ENTRADA LIVRE
FREE ENTRANCE



1-1

LIGA, JORNADA 31
06 DE MAIO DE 2021
18H30
ESTÁDIO DA LUZ, EM LISBOA

MARCADORES
1-0, EVERTON (23')
1-1, MATHEUS URIBE (75')

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO
PAULO SOARES

4.º ÁRBITRO
JOÃO GONÇALVES

VIDEOÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

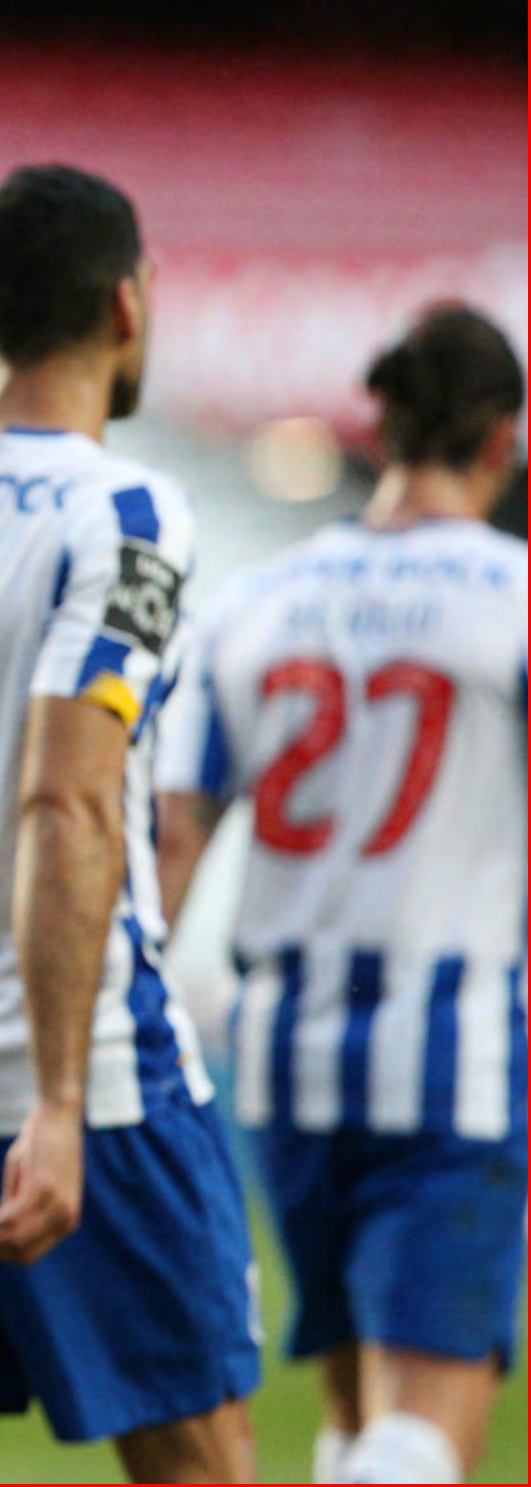
CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (15')
VEIGL (30')
LUCAS VERÍSSIMO (58')
RAFA (59')
PEPE (65')
HELTON LEITE (70')
PIZZI (81')
GABRIEL (81')
MBEMBA (81')
SEFEROVIC (83')
DIOGO GONÇALVES (89')

BENFICA
TREINADOR
JORGE JESUS

HELTON LEITE
LUCAS VERÍSSIMO
OTAMENDI
VERTONGHEN
DIOGO GONÇALVES
PIZZI
WEIGL
GRIMALDO
RAFA
SEFEROVIĆ
EVERTON

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
OTÁVIO
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA
MEHDI TAREMI





"Foi um jogo muito competitivo, com duas equipas de grande qualidade, uma mais forte do que a outra durante praticamente 80 minutos. Na parte final, com uma vontade muito grande de chegar mais acima na tabela, arriscámos o que tínhamos de arriscar. Tentámos, corremos, lutámos... Os jogadores foram enormes."

Vítor Bruno, treinador adjunto



"Dominámos o jogo e tivemos a bola na maior parte do tempo. Eles não chegaram com perigo e depois arriscámos e apostámos na parte ofensiva."

Matheus Uribe

OS NÚMEROS

6

Matheus Uribe, que já tinha marcado em Alvalade, apontou o sexto golo com a camisola do FC Porto, todos conseguidos na condição de visitante.

15

Além da maior percentagem de posse de bola (56% contra 44%), o FC Porto fez o triplo dos remates do Benfica (15-5).

6

O FC Porto somou o sexto jogo consecutivo sem perder em clássicos com o Benfica, num balanço de quatro vitórias e dois empates.

SUBSTITUIÇÕES BENFICA

WEIGL POR GABRIEL (67')
RAFA POR TAARABT (67')
EVERTON POR DARWIN NUÑEZ (85')
DIOGO GONÇALVES POR GILBERTO (90'+4)
PIZZI POR PEDRINHO (90'+4)

NÃO UTILIZADOS

VLACHODIMOS
WALDSCHMIDT
NUNO TAVARES
CHIQUINHO

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

ZAIDU POR JOÃO MÁRIO (69')
MAREGA POR TONI MARTÍNEZ (69')
SÉRGIO OLIVEIRA POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (81')
MEHDI TAREMI POR EVANILSON (81')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
NANU
GRUJIĆ
FÁBIO VIEIRA



5-1

LIGA, JORNADA 32
10 DE MAIO DE 2021
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (6') (P)
2-0, TONI MARTÍNEZ (14')
3-0, LUIS DÍAZ (20')
4-0, MEHDI TAREMI (59')
5-0, JOÃO MÁRIO (84')
5-1, LICÁ (89')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
PEDRO MOTA
HUGO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEOÁRBITRO
NUNO ALMEIDA

CARTÃO AMARELO
CÁSSIO SCHEID (1')
TOMÁS TAVARES (6')
JONATAN LUCCA (6')
MBEMBA (13')
GRUJIĆ (25')
DIOGO LEITE (72')
JOÃO MÁRIO (80')
CÉSAR MARTINS (82')

CARTÃO VERMELHO
BILEL (30')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
MARCHESÍN
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
MANAFÁ
OTÁVIO
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ

FARENSE
TREINADOR
JORGE COSTA
BETO
TOMÁS TAVARES
CÉSAR MARTINS
CÁSSIO SCHEID
ABNER
LICÁ
JONATAN LUCCA
AMINE
RYAN GAULD
PEDRO HENRIQUE
BILEL



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MBEMBA POR DIOGO LEITE (46')
LUIS DÍAZ POR FÁBIO VIEIRA (62')
GRUJIĆ POR ROMÁRIO BARÓ (63')
MEHDI TAREMI POR EVANILSON (63')
TONI MARTÍNEZ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (71')

SUBSTITUIÇÕES FARENSE

PEDRO HENRIQUE POR MADI QUETA (46')
TOMÁS TAVARES POR ALEX PINTO (46')
JONATAN LUCCA POR FALCÃO (46')
RYAN GAULD POR FABRÍCIO (46')
ABNER POR FÁBIO NUNES (71')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
ZAIDU
FELIPE ANDERSON
MAREGA

NÃO UTILIZADOS

HUGO MARQUES
FILIPE MELO
ALVARINHO
EDUARDO MANCHA



"A nossa entrada no jogo foi muito forte. Entrei com o jogo resolvido, mas o futebol nunca está resolvido. O prémio [Mérito e Valores Porto] para o João Mário é merecido, joga muito."

Romário Baró



"É sempre bom ser reconhecido por ter feito um bom jogo. Resta-me continuar a trabalhar para merecer cada vez mais oportunidades para ajudar a equipa."

João Mário

OS NÚMEROS

22

Mehdi Taremi atingiu os 22 golos na presente temporada, ultrapassando o registo da época passada, período em que apontou 21 ao serviço do Rio Ave. A melhor marca do avançado iraniano data de 2016/17, altura em que fez 24 golos com a camisola do Persepolis.

7

O segundo golo da noite foi o sétimo de Toni Martínez na época em curso. O avançado espanhol, que se estreou a marcar com a camisola do FC Porto na terceira eliminatória da Taça de Portugal, frente ao Fabril do Barreiro, fez seis pela equipa principal e um pela equipa B.

26

O FC Porto atingiu o 26.º jogo consecutivo sem perder na Liga portuguesa, estabelecendo a melhor marca na prova desde que Sérgio Conceição é treinador dos Dragões.



0-3

LIGA, JORNADA 33
15 DE MAIO DE 2021
20H30
ESTÁDIO DOS ARCOS, EM VILA DO CONDE

MARCADORES
0-1, TONI MARTÍNEZ (56')
0-2, LUIS DÍAZ (59')
0-3, SÉRGIO OLIVEIRA (68')

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
NUNO MANSO
JOÃO BESSA SILVA

4.º ÁRBITRO
FÁBIO MELO

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
BOREVKOVIĆ (31')
PEDRO AMARAL (83')
GABRIELZINHO (86')
MATHEUS URIBE (87')

RIO AVE
TREINADOR
MIGUEL CARDOSO

KIESZEK
BOREVKOVIĆ
ADERLLAN SANTOS
NÉLSON MONTE
IVO PINTO
TARANTINI
FILIPE AUGUSTO
PEDRO AMARAL
CARLOS MANÉ
GELSON DALA
RAFAEL CAMACHO

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
JOÃO MÁRIO
PEPE
DIOGO LEITE
MANAFÁ
OTÁVIO
GRUJIĆ
MATHEUS URIBE
LUIS DÍAZ
MEHDI TAREMI
TONI MARTÍNEZ





“Antes de mais, há que felicitar a equipa, que fez um grande trabalho e um grande jogo. Acelerámos quando tivemos de acelerar e pausámos quando tivemos de pausar. Fizemos uma grande segunda parte e todos deram o seu melhor para conseguirmos esta vitória. Apesar de não termos conseguido o nosso primeiro objetivo, que era sermos campeões, vamos entrar diretamente na Liga dos Campeões.”

Luis Díaz

OS NÚMEROS

25

Com a vitória em Vila do Conde, o FC Porto garantiu o acesso direto à próxima edição da Liga dos Campeões. Os azuis e brancos vão participar na Champions pela 25.ª vez, marca só superada por Barcelona e Real Madrid (26).

20

Ao fechar o resultado no Estádio dos Arcos, Sérgio Oliveira atingiu a marca dos 20 golos na temporada.

14

Depois de recuperar de uma lesão prolongada, Iván Marcano regressou à equipa principal do FC Porto 14 meses depois do último jogo pelos Dragões. Curiosamente, também frente ao Rio Ave, mas no Dragão.

SUBSTITUIÇÕES RIO AVE

RAFAEL CAMACHO POR GABRIELZINHO (40')
NÉLSON MONTE POR JÚNIOR BRANDÃO (63')
TARANTINI POR GUGA (63')
GELSON DALA POR ANDERSON CRUZ (73')
CARLOS MANÉ POR MESHINO (73')

NÃO UTILIZADOS

LEO VIEIRA
SÁVIO
COSTINHA
FRANCISCO GERALDES

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MEHDI TAREMI POR SÉRGIO OLIVEIRA (67')
OTÁVIO POR NANU (73')
GRUJIĆ POR MARCANO (82')
TONI MARTÍNEZ POR FELIPE ANDERSON (82')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
FÁBIO VIEIRA
ROMÁRIO BARÓ
FRANCISCO CONCEIÇÃO
EVANILSON



4-0

LIGA, JORNADA 34
19 DE MAIO DE 2021
18H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (14')
2-0, GRUJIĆ (28')
3-0, TONI MARTÍNEZ (50')
4-0, DIOGO LEITE (81')

ÁRBITRO
JOÃO BENTO (SANTARÉM)

ASSISTENTES
PEDRO FELISBERTO
CARLOS COVÃO

4.º ÁRBITRO
FLÁVIO LIMA

VIDEOÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

CARTÃO AMARELO
MANAFÁ (23')
CAFU PHETE (32')
DIOGO LEITE (63')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO
MARCHESÍN
JOÃO MÁRIO
PEPE
DIOGO LEITE
MANAFÁ
OTÁVIO
GRUJIĆ
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

BELENENSES SAD
TREINADOR
PETIT
KRITSYUK
GONÇALO SILVA
CAFU PHETE
TOMÁS RIBEIRO
CALILA
TAIRA
AFONSO SOUSA
RÚBEN LIMA
SILVESTRE VARELA
CASSIERRA
MIGUEL CARDOSO



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

LUIS DÍAZ POR FÁBIO VIEIRA (60')
TONI MARTÍNEZ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (64')
MEHDI TAREMI POR EVANILSON (64')
MANAFÁ POR CARRAÇA (69')
GRUJIĆ POR ROMÁRIO BARÓ (69')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
MARCANO
NANU
FELIPE ANDERSON

SUBSTITUIÇÕES BELENENSES SAD

TOMÁS RIBEIRO POR CHIMA AKAS (46')
AFONSO SOUSA POR SITHOLE (69')
RÚBEN LIMA POR NILTON VARELA (78')
MIGUEL CARDOSO POR BRUNO RAMIRES (82')
SILVESTRE VARELA POR FRANCISCO TEIXEIRA (82')

NÃO UTILIZADOS

ANDRÉ MOREIRA
EDGAR PACHECO
DANNY
TIAGO ESGAIO



"O campeonato era algo mais importante do que qualquer recorde. Sinto-me um privilegiado por jogar futebol, ainda mais por estar num clube com uma história impressionante. Tento sempre representá-lo da melhor maneira."

Agustín Marchesín



"Fazer um golo com esta camisola tem um sabor especial e é sempre importante para mim. Sentimos um sabor amargo, mas há que levantar a cabeça e pensar na próxima época. Esta serve de aprendizagem e vamos tornar-nos mais fortes."

Diogo Leite

OS NÚMEROS

28

Depois de ter sofrido duas derrotas nas seis primeiras jornadas, o FC Porto não voltou a perder na liga portuguesa, somando 21 vitórias e sete empates num ciclo invicto de 28 jornadas consecutivas.

35

Mehdi Taremi assistiu e marcou frente ao Rio Ave, terminando a temporada com 12 assistências, 23 remates certeiros e a participação direta em 35 golos.

22

Marchesín atingiu o 22.º jogo sem sofrer golos na temporada, superando o melhor registo do novo século, que pertencia a Vítor Baía.

Delta, a sua marca a todas as horas.



08:17 hora de acordar



14:28 hora de partilhar



16:37 hora de fazer acontecer



21:41 hora de sonhar

Hora de agradecer

Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.

DELTA CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA

delta-cafes.com

O RELATO COM ASSINATURA DE AUTOR



Fernando José Pereira é o primeiro artista de referência a criar para o Espaço João Espregueira Mendes, no Museu FC Porto. Das Antas ao Dragão, passando pelo calcanhar de Madjer.

TEXTO E FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O Relato distingue-se como a primeira exposição-encomenda para o Espaço João Espregueira Mendes (EJEM), no Museu Futebol Clube do Porto. Imagem (vídeo/fotografia), desenho e som – que introduz o célebre golo de calcanhar de Madjer na conquista da Taça dos Campeões Europeus de 1987 – são explorados pelo autor, Fernando José Pereira, numa narrativa entre a memória do Estádio das Antas e o presente futurista do Estádio do Dragão. Fernando José Pereira é uma referência na arte nacional e reconhecido pelo percurso académico como professor na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A convite do curador do EJEM, Miguel von Hafe Pérez, estreia-se nesta sala de exposições, inaugurada em 2019, no âmbito de uma parceria do Museu FC Porto com a Família Espregueira Mendes.
O EJEM dispõe de um Conselho de Programação próprio, constituído por Miguel von Hafe Pérez (Coordenação Executiva), Hélder Pacheco, Isabel Pires de Lima (Fundação de Serralves), João Espregueira Mendes, João Fernandes (Instituto Moreira Salles, Brasil), Jorge Nuno Pinto da Costa (FC Porto), Mafalda Magalhães (Museu FC Porto), Nuno Vassallo e Silva (Fundação Calouste Gulbenkian) e Rui Reis (I3Bs/Universidade do Minho), e já faz parte do roteiro cultural obrigatório da cidade do Porto.
De 2 de junho de 2021 a 9 de janeiro de 2022, O Relato (entrada livre) é o terceiro momento expositivo no EJEM, depois de Curiosidade Vertical – 500 anos de arte decorativa portuguesa onde se incluíram autores como Álvaro Lapa, Alvarez, Paula Rego ou Tapiès – e de Cintilações: obras maiores do séc. XX português na coleção Ilídio Pinho – trabalhos de Almada Negreiros, Álvaro Lapa, Amadeo Souza-Cardoso, Ângelo de Sousa, Arpad Szenes, Augusto Gomes, Eduardo Batarda, João Vieira, Jorge Barradas, Jorge Pinheiro, Júlio, Júlio Pomar, Júlio Resende, Manuel Rosa, Mário Eloy, Nikias Skapinakis, Paula Rego e Vieira da Silva.

ROTA DO DRAGÃO ATÉ DEZEMBRO

A edição de 2021 da Rota do Dragão, com Joel Cleto, está em andamento, com passeios culturais na cidade a 30 de maio, 26 de junho e 18 de julho. Depois de uma pausa de verão, o circuito prossegue dentro do Museu FC Porto, nos dias 9 de outubro, 6 de novembro e 4 de dezembro.
"Há quem diga que os dragões não existem, mas fazem parte do património da cidade do Porto e da Região Norte. Estão na fachada da Câmara do Porto, no Terreiro da Sé ou na fachada do Majestic, na Praça da Liberdade, na Batalha ou na Casa dos 24, no Coliseu, nos Fenianos ou no Palácio da Justiça…", afirma Joel Cleto. "Na Rota do Dragão, descodificamos a histórica relação da cidade com os dragões. Nascida da vontade do Porto em fazer das tripas coração na defesa da afirmação da cidade e da liberdade no país. Uma relação ainda mais reforçada pela sua presença no emblema daquele que é o principal embaixador da cidade no Mundo: o Futebol Clube do Porto", acrescenta o historiador.
A Rota do Dragão, sucesso continuado desde 2014, é um projeto distinguido com o Prémio Informação Turística pela Associação Portuguesa de Museologia.



Corria o ano de 1963 quando o Grande Prémio do FC Porto foi uma atrativa novidade para equipas e ciclistas de quase todo o país. A prova andou pela estrada, mas também incluiu a célebre pista de ciclismo do Estádio das Antas, acabando com triunfos portistas nas classificações individual e coletiva. Factos, protagonistas e curiosidades sobre o Troféu J.M. Nascimento Cordeiro descobrem-se no Hall do Museu (área de circulação livre), em www.museufcporto.pt, ou na aplicação FC Porto Museu & Tour, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património portista ainda mais ao alcance de todos.

SÃO JOÃO DO TOUR FC PORTO

O Tour FC Porto faz parte dos principais roteiros da cidade e também é uma das boas tradições a não perder no São João de 2021 no Porto. De 12 a 30 de junho, os visitantes do Museu podem beneficiar do pack 4 por 3 – na compra de 4 bilhetes Tour FC Porto (Museu + Estádio), um deles é oferta. Esta campanha é uma excelente forma de celebrar em segurança a maior manifestação cultural e popular do Porto e, naturalmente, uma oportunidade imperdível para descobrir em família, ou em grupo de amigos, os quase 128 anos de história conjunta do FC Porto e da Invicta.



EXPOSIÇÃO NO EL CORTE INGLÉS

A celebrar o 15.º aniversário, o El Corte Inglés Gaia Porto convidou o Museu FC Porto a realizar uma mostra nos Grandes Armazéns em Vila Nova de Gaia. Peças de coleção, memórias e curiosidades sobre o FC Porto foram reunidas numa exposição temporária programada para os dias 27 de maio a 10 de junho, com o evento a surgir, também, como excelente cartão de visita para a experiência marcante do Tour FC Porto (Museu + Estádio). Além da aproximação à história do clube e da oportunidade da adquisição do livro A Pele do Dragão, o conceito da mostra foi ao detalhe de incluir um momento de photo opportunity junto à réplica do troféu da Liga Europa conquistada pelos Dragões, em 2011 - ou seja, um título impactante e celebrado dentro dos 15 anos de vida do El Corte Inglés Gaia Porto.



EXIT GAMES DRAGÃO ABRE AO PÚBLICO

O Exit Games Dragão é a mais recente novidade em escape rooms na cidade do Porto e representa outra aposta do Museu no âmbito da captação de diferentes públicos para a centralidade desportiva, cultural e turística do Estádio do Dragão. Além da abertura do espaço, no dia 4 de junho, o projeto desenvolvido em parceria com a Porto Exit Games, promotor de referência neste tipo de entretenimento, introduz um novo jogo – o A.I. Manager, com toda a carga temática, aliciante e desafiadora dos escape room games. Até 31 de julho de 2021, o público geral beneficia de 10% de desconto e os Sócios do FC Porto pagam menos 20%. As reservas estão disponíveis em https://portoexitgames.com e a tática para vencer é só uma: participar!


FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS
EXECUTIVE
VESTIRE
CACIO
Ricardo
GRAMAXO INVESTIMENTO
TERMOFEIRA
Rangel
TEAM FUTURE
PlayGroundStars
OCRAM
DHL
JVC ALVES
3S-TECH
ADC
sisint
RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO
SERALCO
onsoccer
SOC SONS OF A COBBLER
SAPICAL
Metalogalva
RUBIS GÁS
dDiscovery
bet.pt
celoplás
Cofidis
RIEM
nouaera
REICOL
eurogalva
TSL
ILDS
98.9
INERSEL
INFORMA
94.8 festival
metro numbers
LUCIOS
M.CUNHA
MANU CONCASSAGE
BOXPT
CIMAI
OMP
RIVAZ QUIMICA
CISION
Reno
DAIKIN
RED
PSC Paulo/Conde
CAMPEÃO
FC PORTO
F C P

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

YES ZEE
Gestifute
bankintercard
DERICHEBOURG Facility Services
ibersol grupo
FERPINTA
dreamMedia
PEDRAS
CLÍNICA DO DRAGÃO
Vitalis
REPSOL
FIDELIDADE
Coca-Cola TASTE THE FEELING
AMORIM
Real Companhia Velha
Panike
SOLVERDE
SPORT TV
PLACARD.pt

BUSINESS

EA SPORTS
EMPRIL
AMP
upK
Realvitur
OMATAPALO
etiquel
MAPRIL
condelix
Chave Nova
LEILOSOC
Betclic
SWISS DENTAL SERVICES
SOJA DE PORTUGAL
marque tdi
ROMAFE
Smurfit Kappa
SECURNET
mbit
Jolera
meireles
Sogenave
Tomaz do Douro
GAP
COLQUIMICA
JACINTO COELHO
DESFO
RECHEIO
Cerealis
MARTIFER
Simoldes
JTM GROUP
MASS
DELTA
Proprietários do Campo da Constituição
UNIPLAST
JN
APM
finlog
LORENZ
florinar
fun addict
M.CAETANO
vodafone
CHANGE PAPER
iberoftal
amco

FC PORTO CAMPEÃO 2019 2020
FCP